

Pequeno Manual do Pêndulo

Para uma expansão do campo de consciência

LEJAMBLE Julien

O que é um pêndulo?.....	4
O que quer dizer o movimento oscilatório do pêndulo?.....	4
Construir o seu pêndulo.....	5
Como segurar o pêndulo.....	6
Sabemos muito mais do que o que pensamos saber.....	7
Trabalhar com o Pêndulo é falar consigo mesmo!.....	8
Como se "fala" com o pêndulo?.....	8
Qual é a língua do pêndulo?.....	9
Primeiro contacto, Pêndulo, diz-me o meu "sim".....	10
Segundo contacto, o meu "não".....	10
Sou Homem ou Mulher?.....	11
O invisual e o mudo.....	11
A pergunta múltipla.....	12
O envolvimento pessoal na resposta.....	13
A ética na utilização do Pêndulo.....	13
As nossas energias subtis.....	14
Qual é o meu nível de vibração atual.....	14
A radiestesia oscilatória.....	15
A magia das <i>pranchas</i>	15
Uma convenção universal de energia.....	16
Métodos diferentes para pesquisas diferentes.....	17
Conceitos de geobiologia.....	17
A rede Hartmann.....	17
A Rede Curry.....	18
As varinhas radiestésicas e a investigação de campo.....	18
Onde devo colocar a minha cama?.....	19
Exemplos de pranchas a utilizar.....	21
Prancha de controlo.....	22
Prancha de segurança.....	23
Prancha de Percentagens.....	24
Prancha de números.....	25
Prancha das letras.....	26
Prancha de erros.....	27
Prancha das afinidades.....	28
Prancha manhã / meio dia / noite.....	29
Prancha de horas/minutos/segundos/dias.....	30
Prancha dias e meses.....	31
Prancha de níveis vibratórios, em Unidade Bovis.....	32
Prancha logarítmica de níveis vibratórios, em Unidades Bovis.....	33
Prancha dos chacras de pessoas.....	34
Prancha energética dos chacras.....	35
Prancha do subtil individual.....	36
Prancha do subtil coletivo.....	37
Prancha global de análise geobiológica.....	38
Prancha das causas de problemas numa casa.....	39
Prancha das origens subtis dos problemas de uma casa.....	40
Prancha de Intensidade.....	41
Prancha de metais.....	42
Conclusão.....	43
A propósito.....	43

O que é um pêndulo?

Um pêndulo é constituído por um fio e um peso numa extremidade. Quase qualquer combinação pode fazer o truque: uma chave pendurada num cabelo funciona bem como um pêndulo.

O interesse de um pêndulo é ter em mãos uma ferramenta capaz de amplificar os micro movimentos da mão. Permitir que “algo” que não existe no plano físico comunique neste plano, através de micro-vibrações.

Usar o pêndulo é algo do domínio da radiestesia que é a capacidade de detetar radiações através do desenvolvimento da sensibilidade de cada um.

O pêndulo é utilizado para tornar visível a informação vinda de planos mais subtis.

As outras ferramentas da minha radiestesia são, entre outras, a varinha de vedor (forquilha ou haste) as varinhas metálicas, o lóbulo Hartmann, a antena Lecher...

O que quer dizer o movimento oscilatório do pêndulo?

Trabalhar com o pêndulo é usar os seus movimentos oscilatórios para obter informações de todo o tipo, de acordo com as perguntas que são feitas.

Faz-se mentalmente uma pergunta e espera-se pela resposta do pêndulo sob a forma de oscilação. O movimento do pêndulo não é ativado por mais nada senão a vontade consciente de quem está a usá-lo.

Para que compreendam, guiar-vos-ei, passo a passo, pelas diferentes etapas respeitantes ás diferentes noções e exercícios para uma boa utilização do pêndulo.

Construir o seu pêndulo

As únicas regras para construir um pêndulo são, evitar materiais que contenham demasiado ferro (problemas de magnetização), e equilibrar (centrar) o peso em relação ao fio.

Para o fio, aqui estão alguns exemplos do que pode usar:

- Corrente de óculos
- Pulseira
- Fio de pescoço
- Cabelo
- Linha de pesca
- Fio
- ...

O melhor é um fio leve e simples (sem qualquer objeto pendurado nele).

Para peso, pode utilizar:

- Contas de madeira
- Berlinde de madeira
- Rolha de garrafa
- Chave
- Pião
- ...

De preferência com um furo centrado (o fio passa pelo centro do peso).

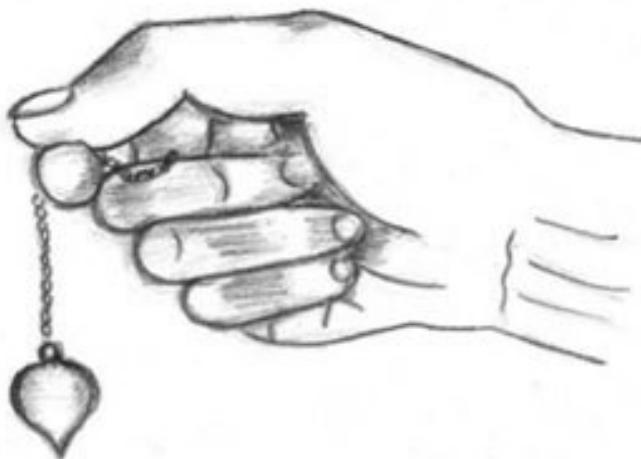
Quanto mais pesado for, menos sensível é a qualquer deslocação de ar, mas requer mais energia.

Quanto mais leve for, mais facilmente responde aos movimentos, isto é, a todos os movimentos (deslocações de ar, movimentação corporal).

Como segurar o pêndulo

Existem muitas técnicas diferentes, sendo a mais importante segurar o fio firmemente, mas sem ser esticado, permitindo que o peso se movimente com a máxima liberdade de movimentação.

Uma forma simples e eficaz é segurar o pêndulo com a mão dominante (mão direita se for destro) entre o polegar e o indicador, com o fio dentro da mão e o peso pendurado sob o indicador, como se mostra no desenho abaixo.



Sabemos muito mais do que o que pensamos saber

A nossa consciência de vigília (quando estamos acordados) apercebe-se de muita informação através dos cinco sentidos físicos. Aliado á memória e aos processamentos de pensamento, nós conseguimos gerir as situações de vida com mais ou menos sucesso.

Quando oscilamos o pêndulo, ligamo-nos a uma fonte de informação muito maior do que aquilo que a nossa consciência normalmente apreende, alguns chamam-lhe a nossa criança interior, outros o nosso sentido psíquico.

Para aqueles que desejam utilizar o pêndulo, parece saudável e primordial saber que o ser humano detém infinitos potenciais que se encontram adormecidos em cada um de nós. As atividades relacionadas com o pêndulo, colocam ao alcance de todas as consciências as informações que emanam destes potenciais infinitos.

Trabalhar com o Pêndulo é falar consigo mesmo!

Quando fazemos uma pergunta ao pêndulo, é a nossa consciência (em vigília) que questiona a nossa criança interior, que responde sob a forma de um movimento pendular para que a nossa consciência compreenda a resposta.

Por outras palavras a criança interior, que sabe a resposta, move subtilmente a nossa mão para que, graças ao peso do pêndulo que amplifica o movimento, possamos reconhecer e interpretar os movimentos do pêndulo.

Pode dizer-se que a maioria das nossas faculdades psíquicas nunca estão em contacto direto com a nossa consciência de vigília, tal como as nossas faculdades intuitivas permanecem fracas e indisponíveis.

Assim, precisamos de desenvolver a nossa consciência no sentido da sua expansão, para, pouco a pouco podermos tocar áreas do nosso ser até agora na sombra do nosso subconsciente, e assim podermos tornar consciente o que é subconsciente ou inconsciente, fazer com que a nossa criança interior, a fonte da intuição e a nossa consciência desperta possam comunicar no mesmo plano.

Desejo de todo o coração que tanto o vosso ser como todos os seres possam interiorizar estas condições, e enquanto isso, o pêndulo funcionará como um telefone, fazendo a ligação entre estas partes de nós e a nossa consciência de vigília.

Como se "fala" com o pêndulo?

É através de um pensamento claro da nossa mente que é possível comunicar a nossa intenção à nossa criança interior. Ela responder-nos-á por intermédio do pêndulo.

Assim, é preciso acalmar a mente antes de pensar numa pergunta, e formular a frase de acordo com as restrições de linguagem do pêndulo.

Antes de vos falar mais sobre este assunto, vamos primeiro começar a olhar para o outro lado da comunicação neste estranho monólogo.

As respostas do pêndulo.

Qual é a língua do pêndulo?

Para que a nossa consciência desperta seja capaz de compreender a nossa criança interior através do pêndulo, devemos, conseqüentemente, estabelecer um modo de comunicação, a que vulgarmente chamamos de convenção.

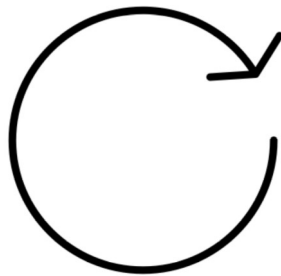
Esta convenção consiste em dar sentido aos diferentes movimentos que o pêndulo pode fazer através da nossa mão.

Pode ser um vai-e-vem horizontal, vertical, ou mesmo diagonal, um círculo no sentido dos ponteiros do relógio ou um círculo anti-horário, um movimento em forma de “oito” horizontal ou vertical, num sentido ou noutro...

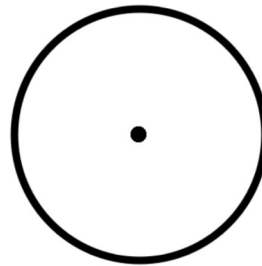
Cada movimento poderá significar uma resposta diferente, como, por exemplo, um “sim”, “não”, “não sei”, “pergunta mal formulada”...



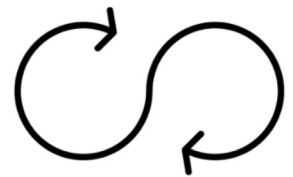
Rotação esquerda



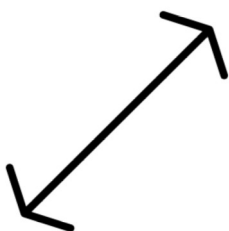
Rotação direita



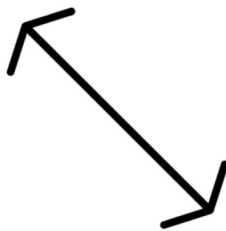
Nenhum movimento



Infinito



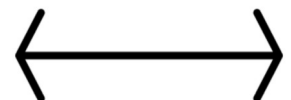
Diagonal



Diagonal



Cima / Baixo



Direita / Esquerda

Primeiro contacto, Pêndulo, diz-me o meu “sim”

Acalme a sua mente através da meditação, respiração ou qualquer outro meio à sua escolha, segure o seu pêndulo corretamente. Peça-lhe para que mostre o seu “sim”.

Observe o movimento, pois de agora em diante este será o sinal do “sim” para si.

Relaxe a sua mente, esqueça a pergunta e veja o pêndulo parar de se mover.

Repetir esta experiência várias vezes para verificar o resultado. Se as respostas mudarem, então é melhor tentar novamente mais tarde, pois deverá estar demasiado agitado.

Deve ficar contente, acabou de lançar a pedra basilar para uma relação benéfica entre duas partes de si mesmo!

Segundo contacto, o meu “não”

Seguindo o mesmo processo que para o sim, descubra que movimento significa o “não” para si.

As bases para o diálogo estão estabelecidas.

Agora a sua consciência desperta pode formular perguntas e a sua criança interior pode dizer-lhe “sim” ou “não” através do movimento do pêndulo e de acordo com aquilo que foi estabelecido como as vossas convenções.

Saiba que, quaisquer que sejam as suas convenções, se outras pessoas não tiverem as mesmas, isso não é absolutamente importante e não vos deve fazer duvidar ou alterar a vossa convenção porque foi com a vossa criança interior que estabeleceram a convenção de resposta “sim” / “não”.

Assim, duas pessoas com convenções diferentes terão movimentos pendulares diferentes para a mesma questão, mas em termos de resposta consciente, ela é idêntica.

Sou Homem ou Mulher?

Esta pergunta bastante estúpida não tem outra utilidade senão a de vos fazer habituar aos movimentos / respostas do pêndulo. Além disso, o facto de ser difícil para si não ter em mente a sua opinião sobre o assunto torna o exercício muito próximo da simples sugestão de “Pêndulo, dá-me um sim” ou “Pêndulo dá-me um não” (é conforme).

Assim que as suas convenções estiverem claramente estabelecidas e for fácil para si deixar fluir o movimento do pêndulo e reconhecer o seu significado, permita-se o prazer de uma bebida fresca enquanto descansa mentalmente, e aproveite para ler algumas considerações que vêm a seguir sobre as regras a respeitar para uma melhor utilização do pêndulo.

O invisual e o mudo

Sem querer diminuir o seu entusiasmo, é necessário que, nesta fase, tenha uma boa compreensão das leis que regem este tipo de comunicação e das regras que, se seguidas corretamente, permitirão que se faça realmente entender pela sua criança interior, e também interpretar corretamente as suas respostas.

Basicamente, evite ser o deficiente visual que formula mal as suas perguntas, e se engana nos sinais da linguagem dos mudos.

Por isso, e para esclarecer estas leis e regras, abordaremos agora através do exemplo, algumas destas questões.

A pergunta múltipla

Se fizer uma pergunta em pensamento ou em palavras “Será que minha filha foi para a escola esta manhã com o seu chapéu e lenço?”, o pêndulo, poderá não se mover, ou pode oscilar entre a convenção do sim e a convenção do não. É difícil obter uma resposta se a pergunta não for clara ou se ela for múltipla.

Em função desta possibilidade de erro na formulação, é conveniente juntar à convenção uma resposta que corresponda a uma pergunta mal formulada.

Neste caso, se a vossa filha foi para a escola com barrete e sem cachecol, a questão é múltipla e dá lugar a uma resposta múltipla, coisa difícil de fazer com o pêndulo.

Para sair desta situação, a pergunta tem de ser dividida em três partes, cada uma com uma única hipótese que conduza a uma resposta clara - sim ou não.

Desenvolva o hábito de pensar cuidadosamente na não-ambiguidade das suas perguntas, mesmo que isso signifique ter que as dividir em partes separadas.

Sempre que o pêndulo vacila, ou quando se questionar se a pergunta é clara, pergunte “A pergunta está mal formulada?” para poder obter uma resposta de sim ou não.

Não esqueça a regra principal para comunicar com o seu pêndulo:

Para uma pergunta, uma resposta

O envolvimento pessoal na resposta

Quanto mais “sensível” for a questão, maior deve ser a sua calma mental.

Deve concentrar-se na pergunta e não na resposta, a sua mente deve estar livre de quaisquer preocupações, ansiedades ou desejo de uma resposta específica.

Lembre-se de relaxar, de esvaziar a sua mente, de a libertar antes de começar com qualquer pergunta.

A ética na utilização do Pêndulo

Pode parecer-lhe estranho, mas quer o estado de espírito, quer a intenção é importante para a qualidade das trocas que podem ter lugar entre si e a sua criança interior.

Algumas pessoas usam o pêndulo para ganhar a lotaria, outras usam-no para descobrir o tema dos exames... tudo é possível “a priori”, mas aconselho-o a pensar cuidadosamente nas suas perguntas.

Se for motivado por uma vontade real de melhorar, de evoluir, de ajudar, ou de aumentar os seus conhecimentos no sentido mais lato... então o ato de usar o pêndulo exigirá pouca ou nenhuma energia psíquica (aquela necessária para os movimentos do pêndulo) e, com o tempo, sentir-se-á com a alegria de ser uma consciência em harmonia com maior bem de todos.

Quando a vontade é dominada por um sentimento negativo como a raiva, o ódio, o ciúme, a ganância, então ela pode esgotar-nos psiquicamente muito rapidamente. Além disso, a ligação com a nossa criança interior diminuirá ou mesmo quebrar-se-á... até que estejamos melhores!

Devemos seguir estes três pontos para evitarmos desperdiçar tempo, energia e de compreender mal as respostas:

- Analisar as nossas perguntas para nos certificarmos de que são inequívocas
- Reservar algum tempo para estarmos mentalmente calmos antes de começarmos a trabalhar com o pêndulo
- Verificar as nossas intenções

E não nos devemos esquecer da convenção da “pergunta mal formulada”. Em caso de dúvida, nunca hesitar em colocar a questão.

As nossas energias subtis

Podemos, graças ao pêndulo, aprender mais sobre o estado das nossas energias subtis.

O nosso ser tem todo um sistema de canais e centros de energia subtis, existentes no plano etérico, que rodeiam o nosso corpo físico.

As trocas feitas nesse plano suportam a nossa vida física e permitem a interação com o nosso ambiente.

É claro que é possível utilizar o pêndulo para detetar, por exemplo o impacto da energia subtil das pedras, de um lugar, de uma meditação ... sobre nós próprios.

Assim, as pessoas que desejem validar os seus sentimentos ou testar um método, meditação ou atividade, podem pouco a pouco ir identificando as ligações de causa e efeito de que é feita a vida subtil.

Qual é o meu nível de vibração actual

O valor vibratório é medido por convenção (chamada Unidade Bovis), de acordo com uma escala que vai de 0, (sinal de inatividade ou morte), até ao infinito passando pelos 6.500 UB, valor normativo que simboliza a vibração de um corpo saudável.

Utilizando o método chamado “mental puro” podemos exaustivamente ir perguntando “o meu nível vibratório actual, está perto de 100?” “200?”, “300?” Outra possibilidade em “mental puro” seria perguntar “O meu nível vibratório é superior a 6.500?”, depois delimitar o resultado com valores inferiores e superiores, que aproximamos à medida que avançamos com a investigação, de acordo com o método de dicotomia simples, mas que, neste caso, é muito enfadonho, longo e cansativo.

Graças a esta técnica, já podemos poupar muitas perguntas!

Mas será que acreditarão em mim se eu vos disser que é possível obter uma resposta fazendo somente uma pergunta?

A radiestesia oscilatória

Até agora, trabalhamos com o pêndulo através da via chamada "mental puro", utilizando convenções pessoais. Tudo pode ser feito utilizando este método, mas por vezes, ir por este caminho, pode ser longo e complexo de executar.

Devemos ter em mente que é sendo imaginativos e criativos que podemos resolver problemas na vida, e isto é verdade também para o pêndulo que, verdadeiramente, não tem outro limite real que não seja a imaginação.

A radiestesia oscilatória é aumentar o painel de respostas possíveis graças a tabelas estruturadas de acordo com o tipo de respostas esperadas.

Utilizamos o pêndulo, colocando-o por cima destas Tabelas, para determinar qual é a secção da Tabela indicada pela oscilação do pêndulo.

Já não utilizamos aqui as nossas convenções pessoais, mas sim as da Tabela.

A magia das pranchas

Para uma pergunta tal como "qual é o meu nível de vibração atual?", é possível sair do modo "convenções pessoais" e "mental puro" para deixar o pêndulo indicar a resposta num gráfico representando um campo de possibilidades.

Vamos testar a prancha de Percentagem de vibração (Ver pág. 32) formulando a pergunta mentalmente depois de ter posicionado o pêndulo sobre a prancha, na zona do círculo central.

Iremos ler a resposta na zona indicada pela direção da oscilação do pêndulo.

Agora que sabemos que é possível fazê-lo, abre-se para nós uma nova dimensão de possibilidades criativas.

Encontraremos no final do manual exemplos de pranchas e Conselhos de Utilização.

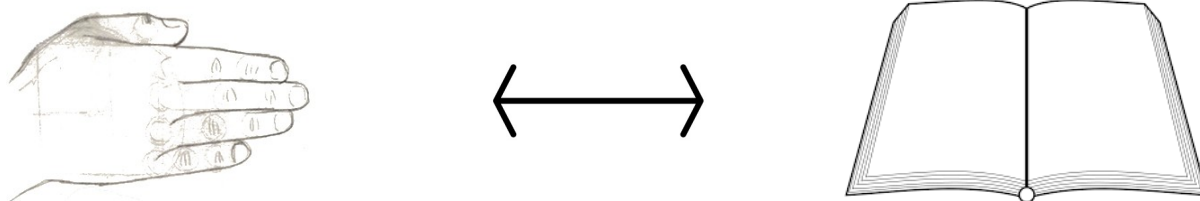
Uma convenção universal de energia

Se procuramos, ou se tivermos conhecimento, das zonas com as quais estamos em harmonia e aquelas com que estamos em desarmonia, existe uma convenção universal que não requer nenhuma frase mental.

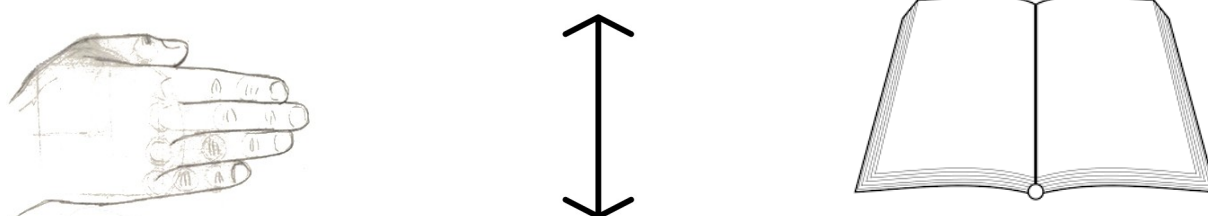
- Colocar a nossa mão livre á altura do peito, com a palma virada para baixo
- Posicionar o pêndulo acima e no meio da mão livre
- Vamos limpar a nossa mente, e abrimo-nos apenas às sensações que o ambiente nos provoca
- Se o pêndulo fizer vai-e-vem no sentido antebraço / dedos da mão livre, ou seja, na direção do braço, significa que estamos em harmonia com a área precisa onde nos encontramos. Sentar-se ou deitar-se neste local irá energizar-nos
- Se o pêndulo oscilar perpendicularmente aos dedos, então significa que estamos em desarmonia com esta zona
Permanecer nela fará descarregar a nossa energia

Esta convenção energética pode ser utilizada sobre qualquer objeto, comida, etc., colocando a mão livre entre objeto e o pêndulo.

Harmonia entre o eu e o objeto



Desarmonia entre o eu e o objeto



Não nos esqueçamos que este teste tem um valor individual e temporário, se uma zona é “negativa” para nós ela pode ser “positiva” para outra pessoa, e esse resultado pode mudar drasticamente ao longo do tempo...

Métodos diferentes para pesquisas diferentes

Abordamos vários métodos de pesquisa e, esses exemplos, devem permitir-nos inovar na utilização do pêndulo, porque, com a prática, cada um encontrará as suas próprias técnicas de acordo com a sua linha de pensamento.

Conceitos de geobiologia

A geobiologia é, segundo o Dr. Ernst Hartmann, o conhecimento das condições da vida humana, animal e vegetal, sujeita a campos, radiações e correntes telúricas, naturais ou tecnológicas.

Um estudo geobiológico é um campo de experiências perfeito para testar a sua sensibilidade ao pêndulo. Sendo que, o nosso objetivo aqui é de aprender tentando, vamo-nos ficar por um estudo rápido das redes Curry e Hartmann (as 2 redes telúricas mais influentes), bem como o dos cursos de água subterrâneos (porque induzem campos magnéticos).

Para um conhecimento mais detalhado, pode estender o seu estudo ao tema das perturbações cósmicas (Lua, Sol, Marte, etc.), a outras perturbações telúricas tais como falhas, deslizamentos de terras, depósitos, cavidades, chaminés, e a perturbações tecnológicas ou ambientais tais como poluição radioativa, eletromagnética, química...

A rede Hartmann

A Rede Hartmann tem o nome do renomado médico e geobiólogo alemão que a descobriu e definiu em 1952. Esta rede de ondas telúricas cobre toda a superfície da Terra. Assume a forma de uma rede retangular com dimensões, que nas nossas latitudes, assumem cerca de 2,00 m na direção norte-sul e 2,50 m na direção este-oeste. As bandas que as limitam têm 21 cm de largura. Esta estrutura é também chamada de “rede global”.

A Rede Curry

A Rede Curry tem o nome do médico e geobiólogo alemão que a descobriu e definiu em 1950. Esta rede, que também cobre toda a superfície da terra, apresenta-se sob a forma de uma rede quadrada de 3,50 m a 4,00 m, orientada Nordeste-Sudoeste e Noroeste-Sudeste, portanto diagonal à rede Hartmann. É também conhecida como “rede diagonal”. A largura das bandas que a delimitam é de cerca de 60 cm e o tamanho da malha é bastante irregular.

As varinhas radiestésicas e a investigação de campo

Quer estejamos à procura de ouro, águas subterrâneas, ou para delimitar as redes Hartmann e Curry, é mais fácil utilizar as varinhas radiestésicas: elas permitem uma fácil pesquisa no terreno, sem problema do movimento quando nos deslocamos, enquanto que o pêndulo pode ser influenciado pelo vento, pelos movimentos da deslocação.

Um rad-master ou dual Rod é constituído simplesmente por duas varetas em forma de L. São seguras pela parte mais curta, de modo ligeiro e descontraído, para permitir o seu movimento.

As varetas cruzar-se-ão quando chegarmos a um local que corresponda à nossa busca.

Quando se faz um estudo geobiológico é interessante detetar os pontos de cruzamento das redes Hartmann e Curry, pois são muito prejudiciais para a saúde dos seres humanos.

Então, se estamos à procura da interligação Hartmann/Curry, teremos de pensar “Estou à procura do cruzamento H/C” ou “Estou num cruzamento H/C?” e movimentarmo-nos até que as varetas se cruzem.

Para pedir direções, perguntas como “onde é o cruzamento H/C mais próximo?” podem ajudar. Cada uma das varetas indicará uma direção e, o ponto de cruzamento no solo, será uma intersecção H/C.

Com a prática, seremos capazes de utilizar as varetas para determinar os sentidos e as direções das redes de energia, rios subterrâneos, ou simplesmente a direção onde está localizado o que procuramos.

De utilização muito intuitiva, as varetas, não nos devem causar

quaisquer problemas e permitir-nos-ão fazer toda uma série de pesquisas interessantes.

Onde devo colocar a minha cama?

Para o nosso bem maior, graças ao pêndulo, podemos fazer um pequeno estudo, do tipo geobiólogo, para determinar uma zona perfeitamente em harmonia conosco para ali colocar a nossa cama e ter um sono realmente reparador.

É o tipo de exemplo em que tudo é simples, se pararmos um pouco para pensar na sequência das perguntas e a partir daí seguir devagar.

Por exemplo, delimitar a rede Curry, depois a de Hartmann, após desenhar numa folha de papel os limites do quarto e registrar nesse desenho por onde passam essas grelhas de energia.

Para o fazer, não iremos fazer oscilar o pêndulo a cada passo. Vamos utilizar o pêndulo, avançando lentamente e pensando “o pêndulo gira no sentido dos ponteiros do relógio quando atravesso a rede de Curry”. Vamos então andar em linha reta até o pêndulo rodar no sentido dos ponteiros do relógio.

Vamos parar para verificar o ponto, perguntando “estou numa linha da rede Curry?”

Todas as vezes que apanhar uma zona de rede, devo segui-la testando “o pêndulo girará no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio sempre que eu sair da rede Curry” e assim sucessivamente até que tenhamos esquadrinhado todo o quarto.

Quando a malha de Curry estiver totalmente anotada no papel, devemos fazer o mesmo para localizar a rede de Hartmann. Os pontos de passagem serão então claramente visíveis na nossa folha.

Neste exemplo de pesquisa, a forma mais fácil e rápida é utilizar o rad-master, procurando diretamente os pontos de encontro entre as 2 redes.

Depois basta perguntar “Onde é o ponto de encontro C/H mais próximo?” Anotar e depois passar a outro ponto e recomeçar.

Se me debrucei um pouco sobre este exemplo de pesquisa é para mostrar que este trabalho pode conduzir rapidamente a muitas perguntas e que é interessante ter uma estratégia pessoal para encontrar o atalho no meio dos desvios.

Tendo as redes sido encontradas, resta-nos determinar possíveis rios subterrâneos (vamos primeiro perguntar se há alguns na nossa sala), e depois procedemos à leitura com o rad-master ou com o pêndulo em radiestesia oscilatória

Quando se passa sobre uma zona onde existe um rio subterrâneo, procura-se a direção da corrente de onde ele vem, e seguimos a sua curva usando uma frase como “o pêndulo oscilará no sentido dos ponteiros do relógio quando eu estiver sobre o meio do leito do rio”. Desta forma, o nosso rasto representará a curva geral do rio.

Questionar-se sempre se pensou devidamente em tudo. Se os resultados relacionados com o rio lhe parecerem estranhos ou impossíveis (ex. várias direções do caudal...), vamos perguntar se nesse determinado local existem vários rios, se eles se cruzam na mesma profundidade, ou se são de diferentes profundidades.

É evidente que na procura de rios subterrâneos, é preciso ser-se metódico. Posteriormente, é possível procurar as profundidades, uma vez que os caudais podem mudar ao longo do percurso.

Temos agora uma folha representativa do nosso quarto mostrando-nos as principais fontes de perturbação para o nosso sono e a nossa saúde.

Ao eliminar as zonas com rio(s) subterrâneo(s), as zonas com presença de redes Curry/Hartmann (especialmente os cruzamentos das duas), resta-nos escolher um local, correspondente às áreas saudáveis, para colocarmos a nossa cama.

Antes de posicionarmos a nossa cama, vamos usar a convenção energética universal, com a mão sobre o local onde a queremos colocar, deslocamo-nos um pouco por toda a área para verificar o carácter harmonioso do local (existem muitas outras fontes de vibrações patogénicas para além de Curry/Hartmann ou rios... por isso, com este teste final, acabamos por incluir na nossa avaliação, todas estas outras fontes).

Ufa!!! Podemos posicionar a cama, e talvez até tirar uma pequena soneca. Vai ser muito reparadora.

Exemplos de pranchas a utilizar

Apresento-vos aqui vários exemplos de pranchas que podem usar diretamente, por isso não hesitem em fazê-lo.

Quando se trata de pranchas o único limite é a imaginação. Portanto, cada vez que uma avaliação se emaranhar em demasiadas perguntas, pense na possibilidade de criar uma prancha que corresponda à pesquisa.

Sejamos mentalmente flexíveis porque, por vezes, uma simples mudança de abordagem pode clarificar radicalmente a forma de efetuar determinada pesquisa com o pêndulo.

As pranchas que apresentamos a seguir foram criadas com o gerador no website www.subtil.net. Podem usar este website e obter outros exemplos ou criar as vossas próprias, conforme as vossas necessidades.

The screenshot shows the Subtil website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'Subtil' and links for 'BIÓMETROS', 'AJUDA', 'SOBRE', and 'A minha conta'. Below the navigation bar, the main heading is 'Partilha e criação de biómetros' with a '+ Criar um biómetro' button. The page content is organized into a grid of six energy charts (pranchas), each with a title and a brief description:

- Energia e Frequência**: Prancha que permite medir a energia vital e a frequ...
- Entidades**: Para utilizar após ter descoberto a presença de enti...
- Problemas Alimentares e Metabolismo**: Causas de sobrepeso ou magreza, as carências e os...
- Relacionamentos**: Quais sentimentos a serem tratados.
- Corpos sutis**: A sutildade assenta na existência de tais corpos se...
- Anormalidades nas casas - Edifícios**: Geobiologia - Causas das anomalias nas casas - Edif...

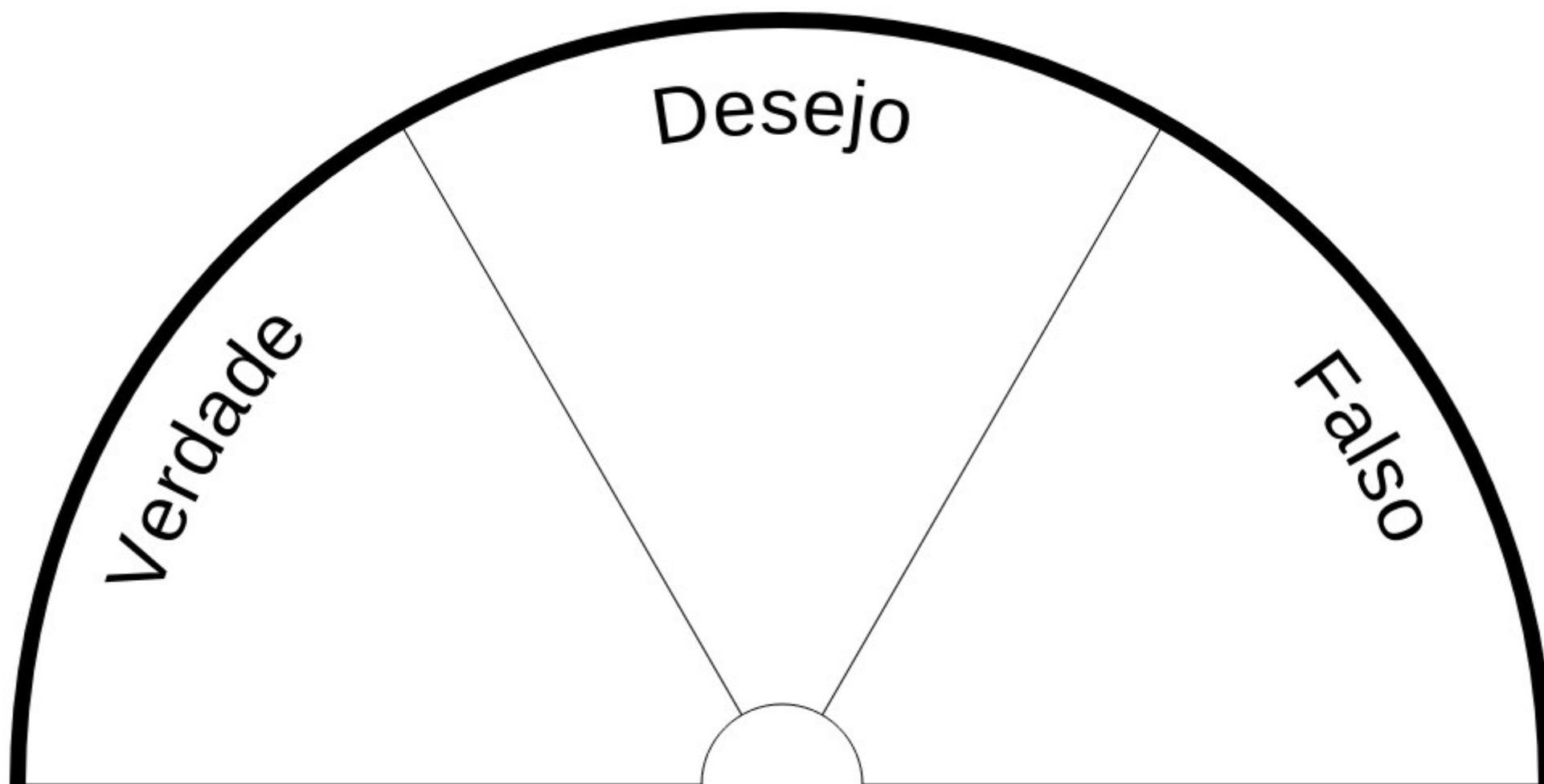
Subtil.net website - Partilha e criação de pranchas

Prancha de controlo

Prancha para confirmar uma resposta do pêndulo.

Se duvidarmos do nosso distanciamento emocional do resultado, podemos fazer essa verificação com esta prancha.

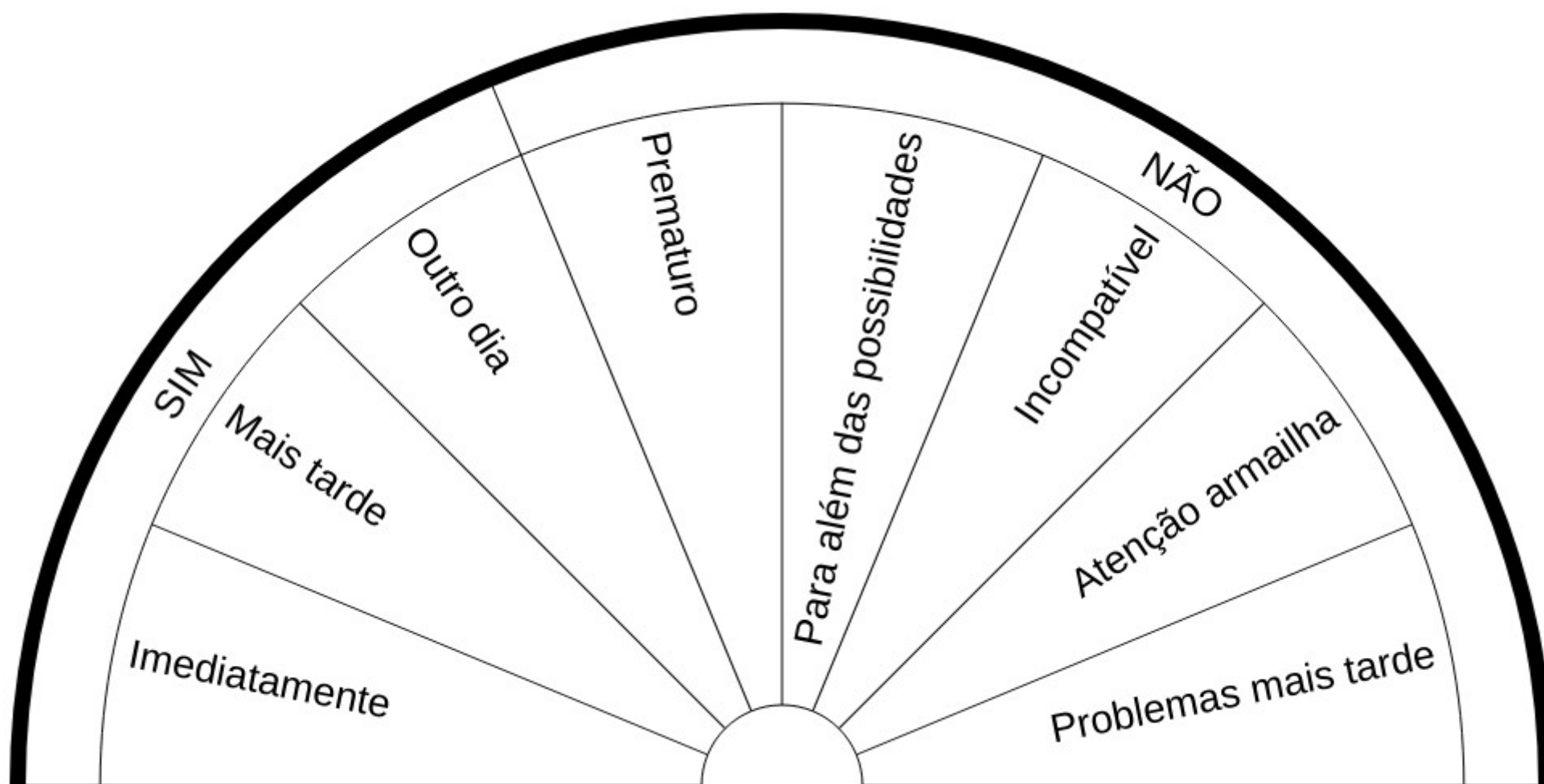
Se o pêndulo indicar “desejo”, paramos o pêndulo durante um instante ou recomeçaremos mais tarde, quando estivermos num estado mental mais calmo



Prancha de segurança

Para a verificar uma ação, como por exemplo:

- Uma sessão de pêndulo
- Projetar a sua energia num determinado projeto
- Mudar algo de importante nos seus hábitos de vida

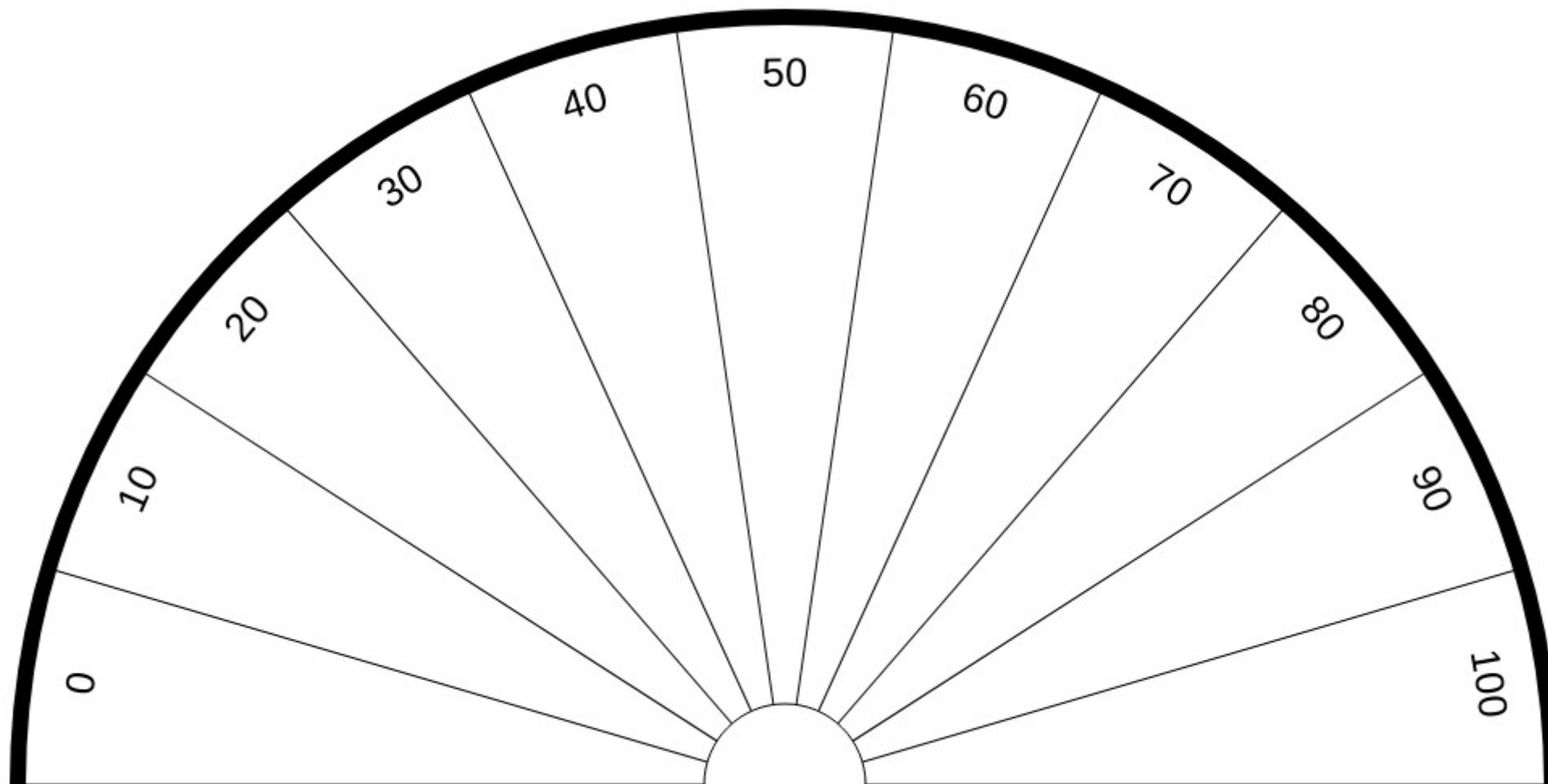


Prancha de Percentagens

Para ser utilizada para tudo o que se possa medir em termos percentuais

- Níveis vibratórios
- Afinidade
- Sensibilidade ao pêndulo (para saber o vosso grau de concentração antes de iniciar uma sessão)

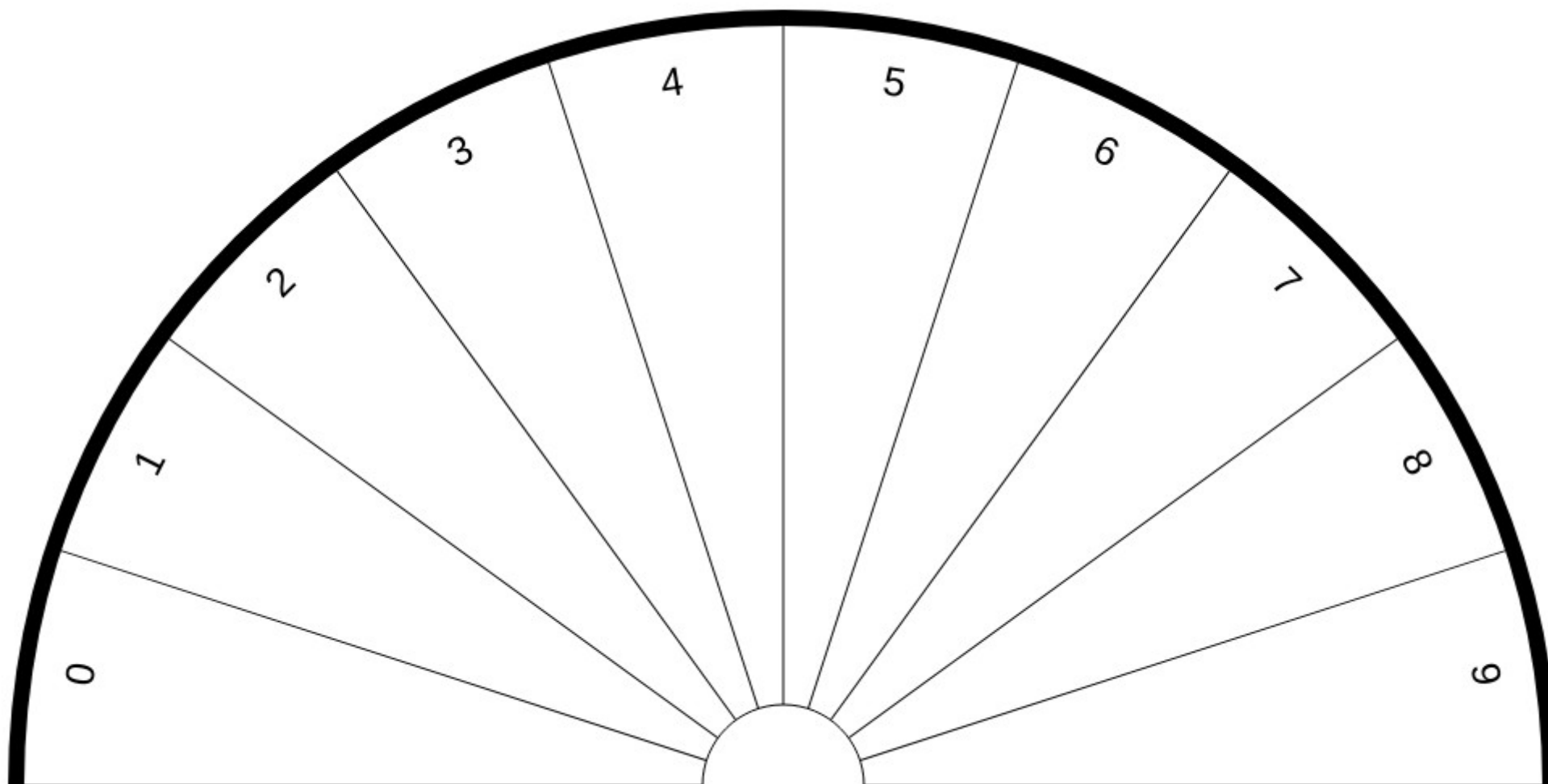
Podemos também utilizá-la quando obtivermos respostas expressas em números que se situem entre 0 e 100



Prancha de números

Esta é a prancha Geral para algarismos e números

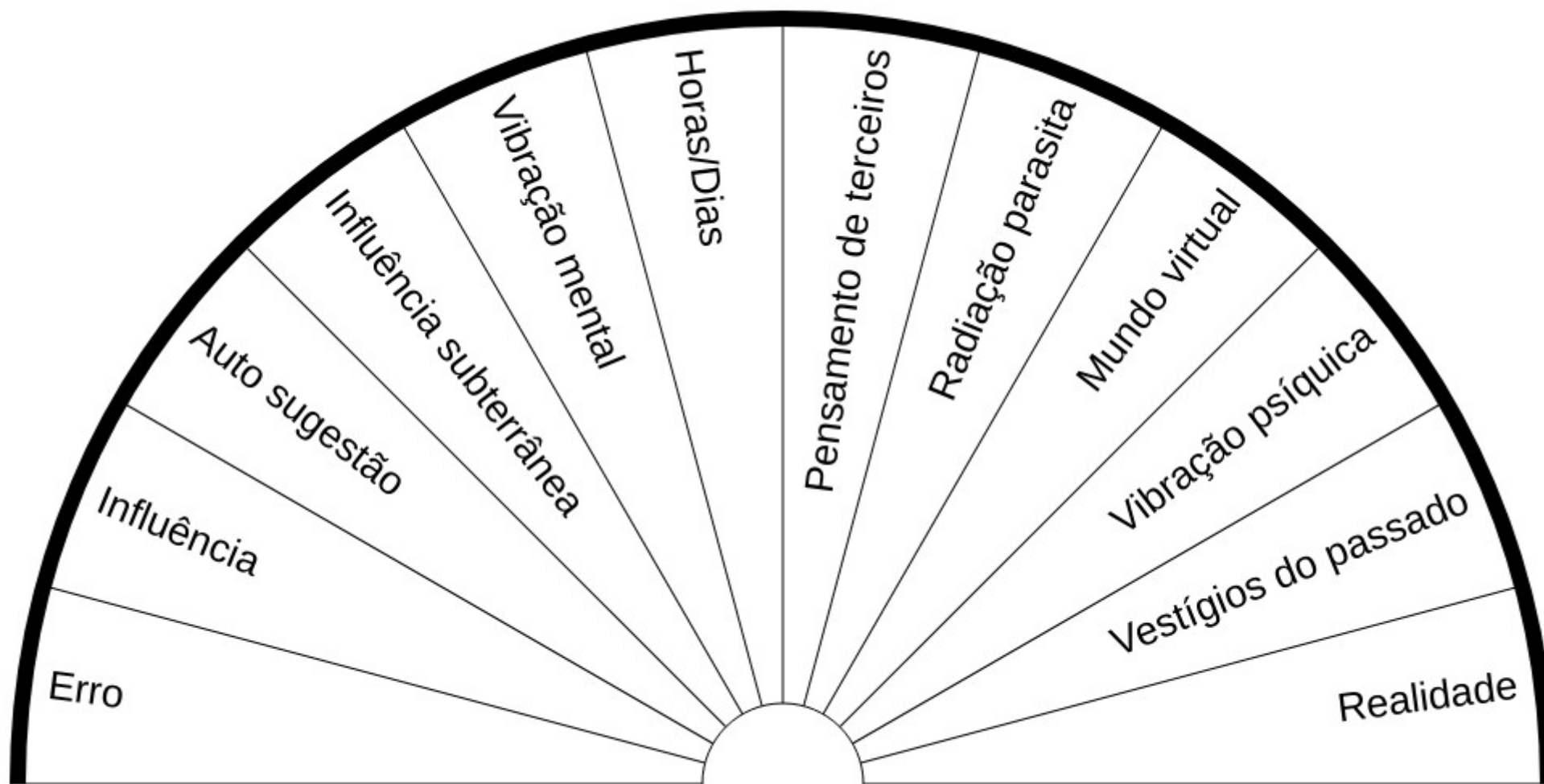
Para saber um número deve-se perguntar quantos algarismos compõem esse número e depois saber número a número “Quantos algarismos compõem o número da morada de” depois “qual é o algarismo das centenas?”, “qual é o algarismo das dezenas?”, “qual é o algarismo das unidades?”



Prancha de erros

Para detetar a origem de um erro.

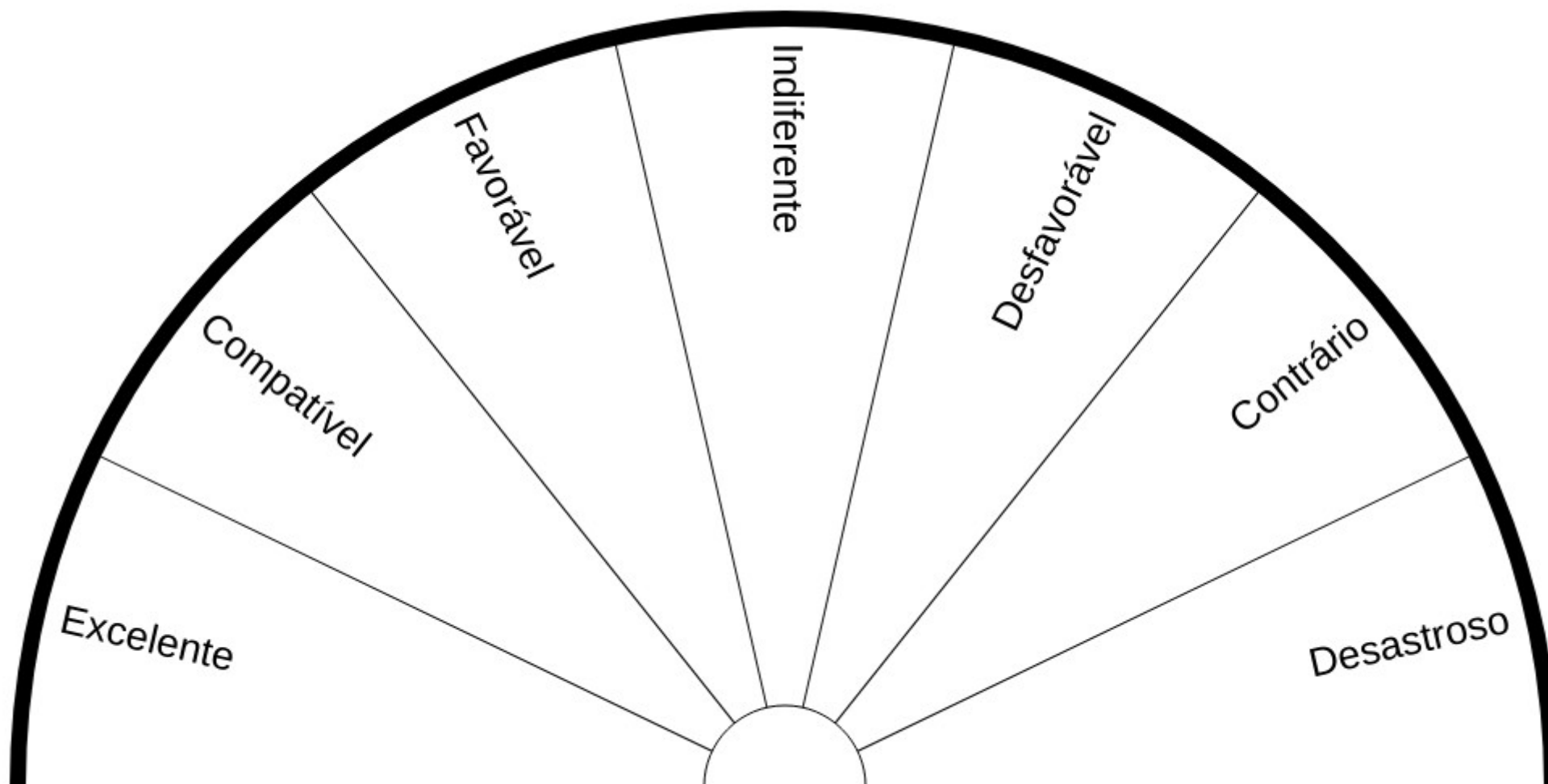
- Do pêndulo
- Em geral, em qualquer situação da vida



criado com subtil.net

Prancha das afinidades

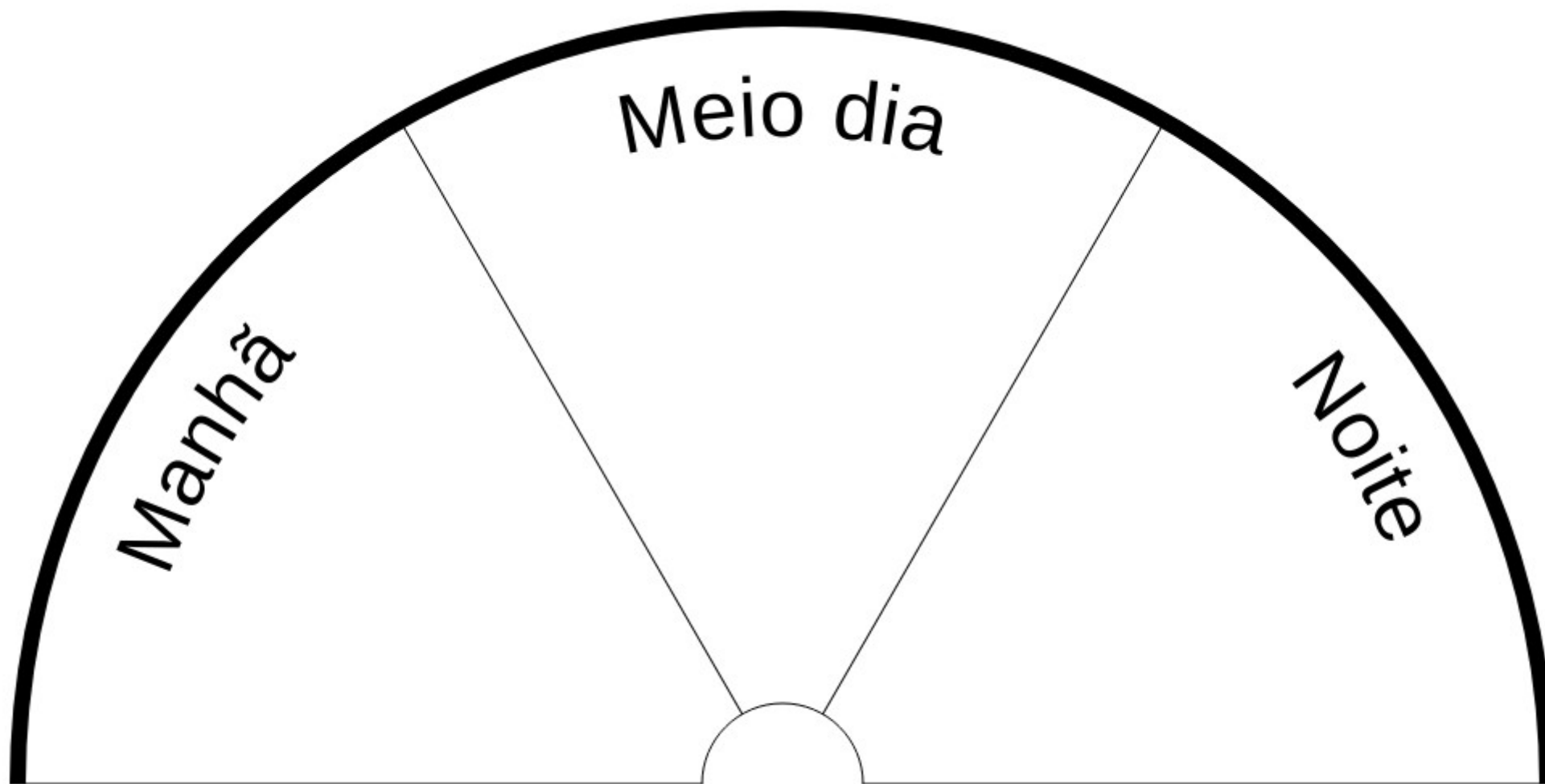
Para testar as afinidades entre duas pessoas, grupos de pessoas, ou entre um ser e um lugar...



Prancha manhã / meio dia / noite

Para identificar o momento do dia, mais propício para uma determinada ação.

Por exemplo: Yoga, Meditação, Trabalho intelectual (cálculos, reflexões...), atividades criativas (pintar, esculpir...)...



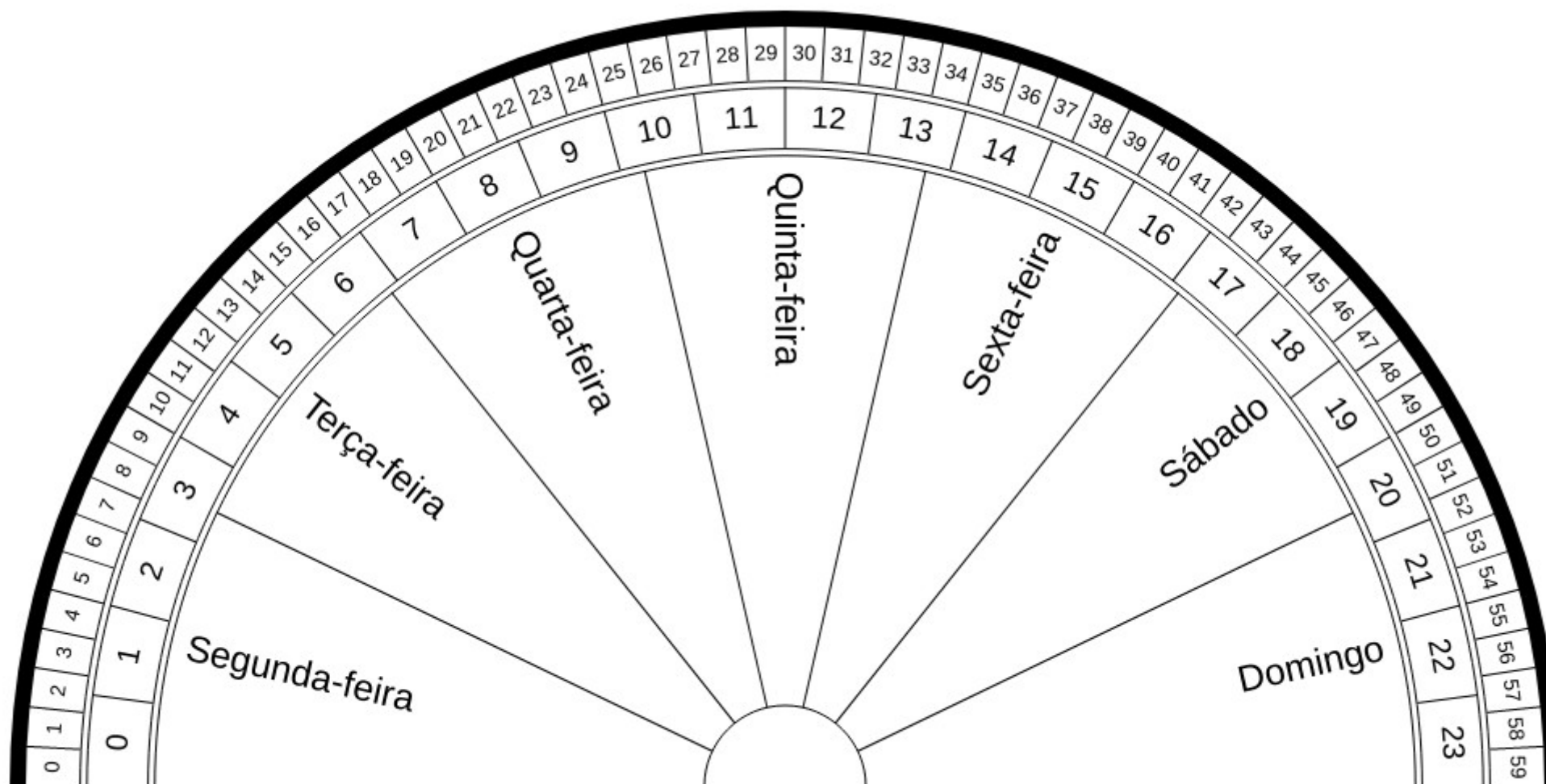
criado com subtil.net

Prancha de horas/minutos/segundos/dias

Para todas as questões relacionadas com as horas do dia e da noite

Por exemplo para determinar a hora mais propícia para trabalhar com o pêndulo.

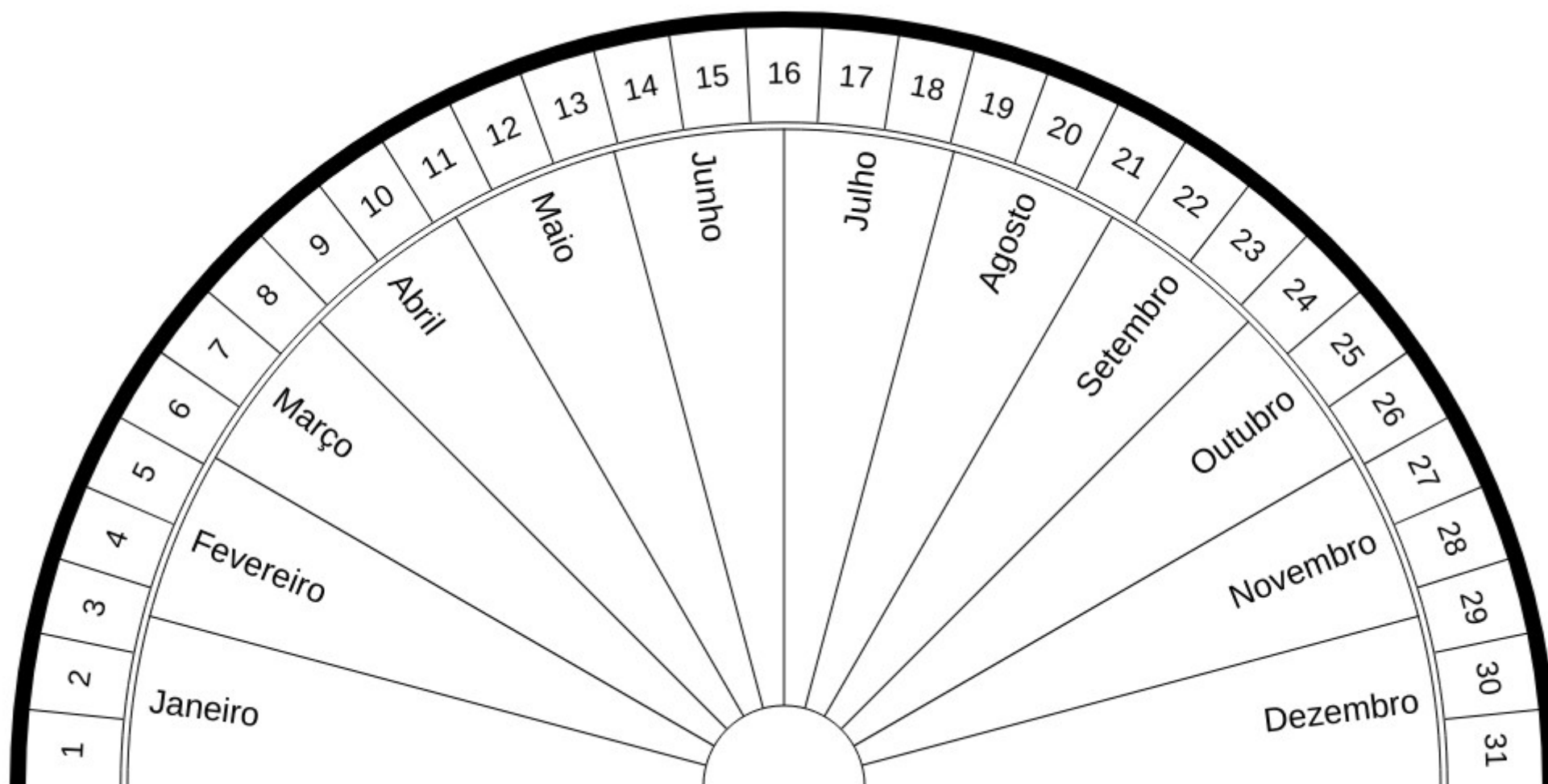
Como é uma situação que pode mudar deve-se fazer este teste com regularidade ou quando nos estamos sentindo menos eficazes num determinado momento.



Prancha dias e meses

Útil para pesquisas de datas

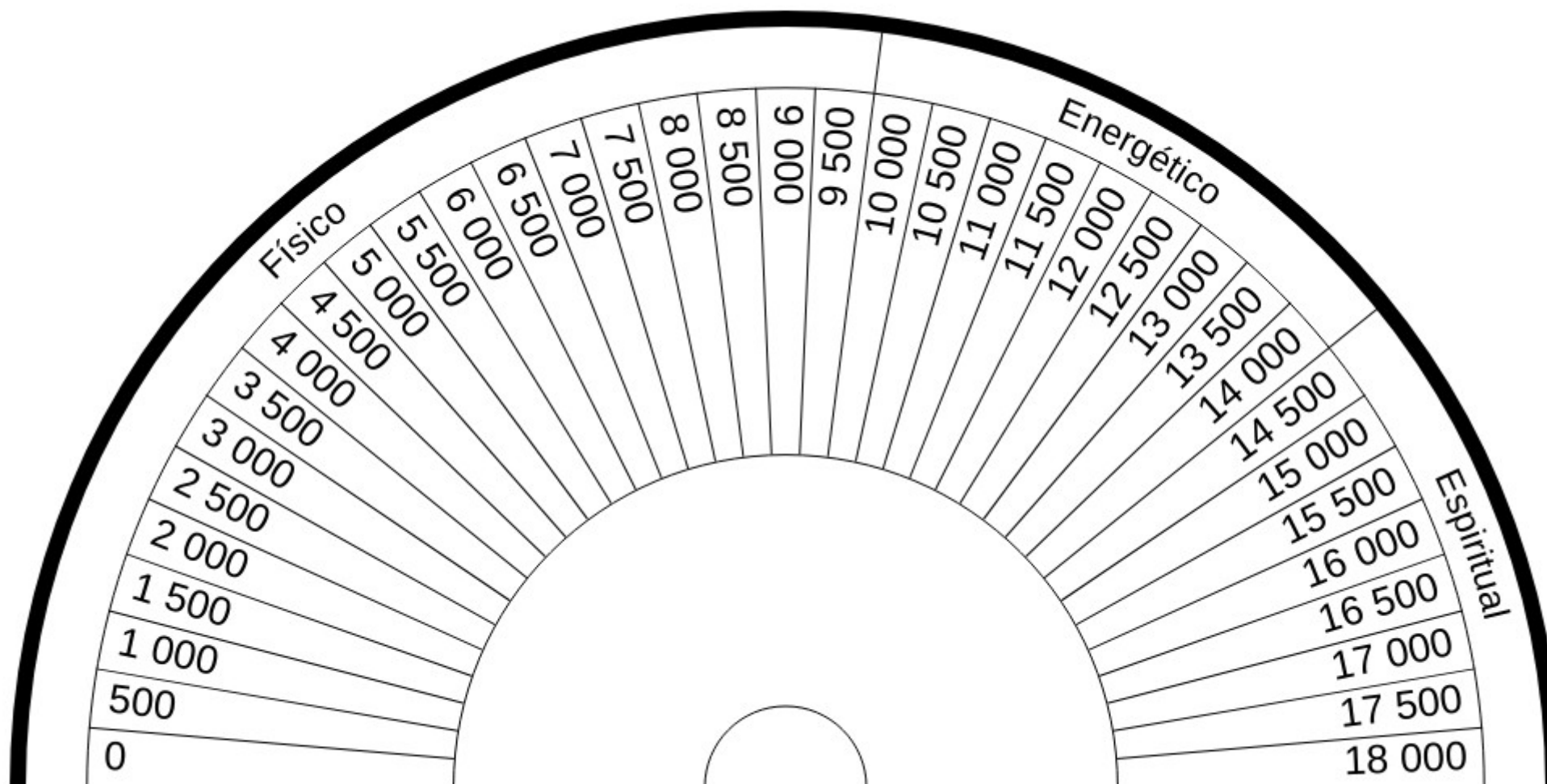
Por exemplo para saber a data da próxima Lua Cheia, podemos usar esta prancha



Prancha de níveis vibratórios, em Unidade Bovis

Para saber uma taxa vibratória.

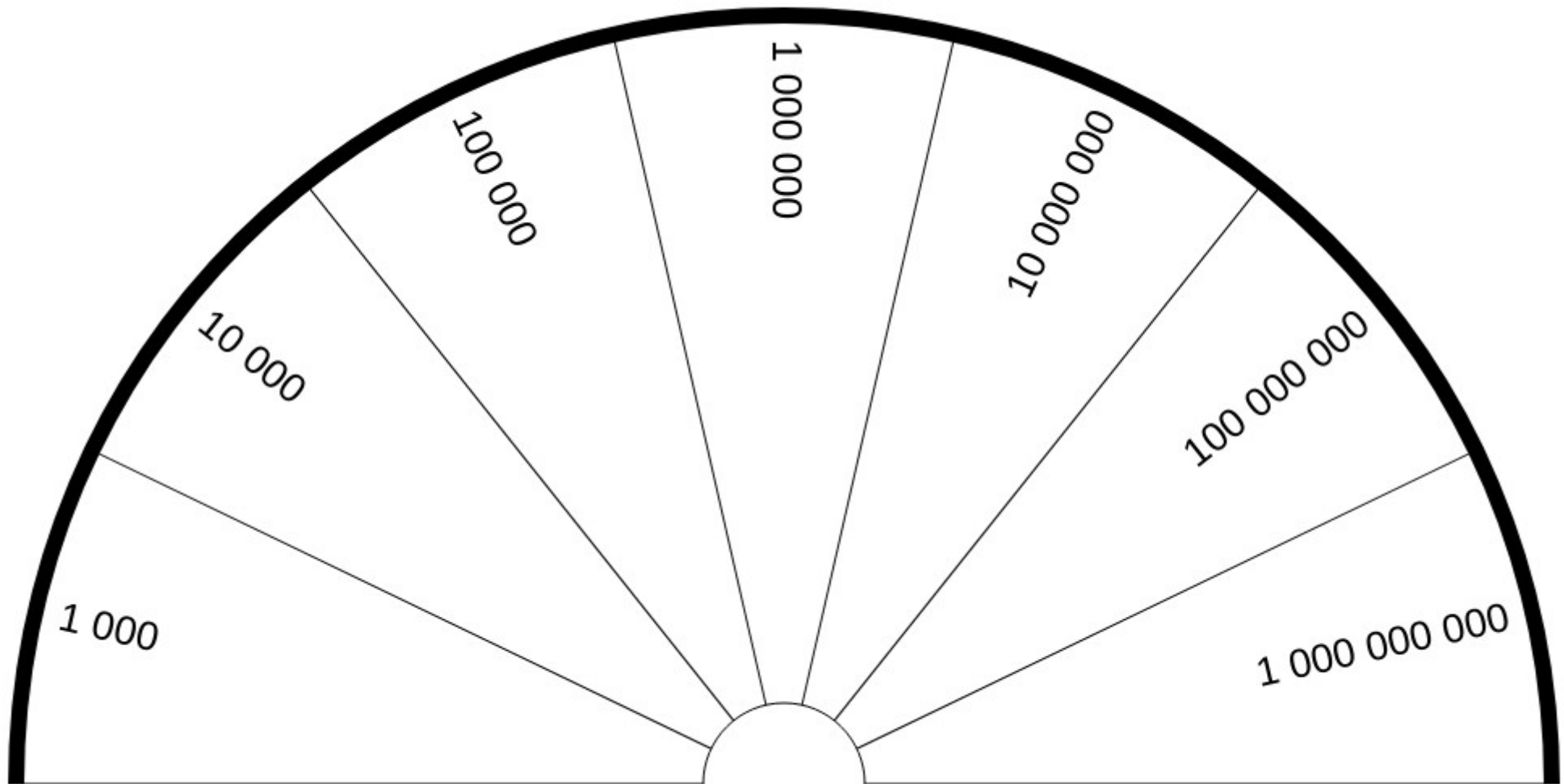
Tudo é onda (vibração), portanto podemos perguntar qual é a nossa, a de um determinado lugar, a de um alimento, dum medicamento, de um “grupo” de seres, de uma emoção, de uma ideia.



Prancha logarítmica de níveis vibratórios, em Unidades Bovis

Se as taxas vibratórias testadas forem muito elevadas, este quadro pode ser utilizado para identificar as gamas de valores de taxas vibratórias.

- Perdemos em precisão, mas isso dá-nos uma gama de valores.
- Podemos então refinar, criando uma prancha correspondente à gama de valores encontrados.

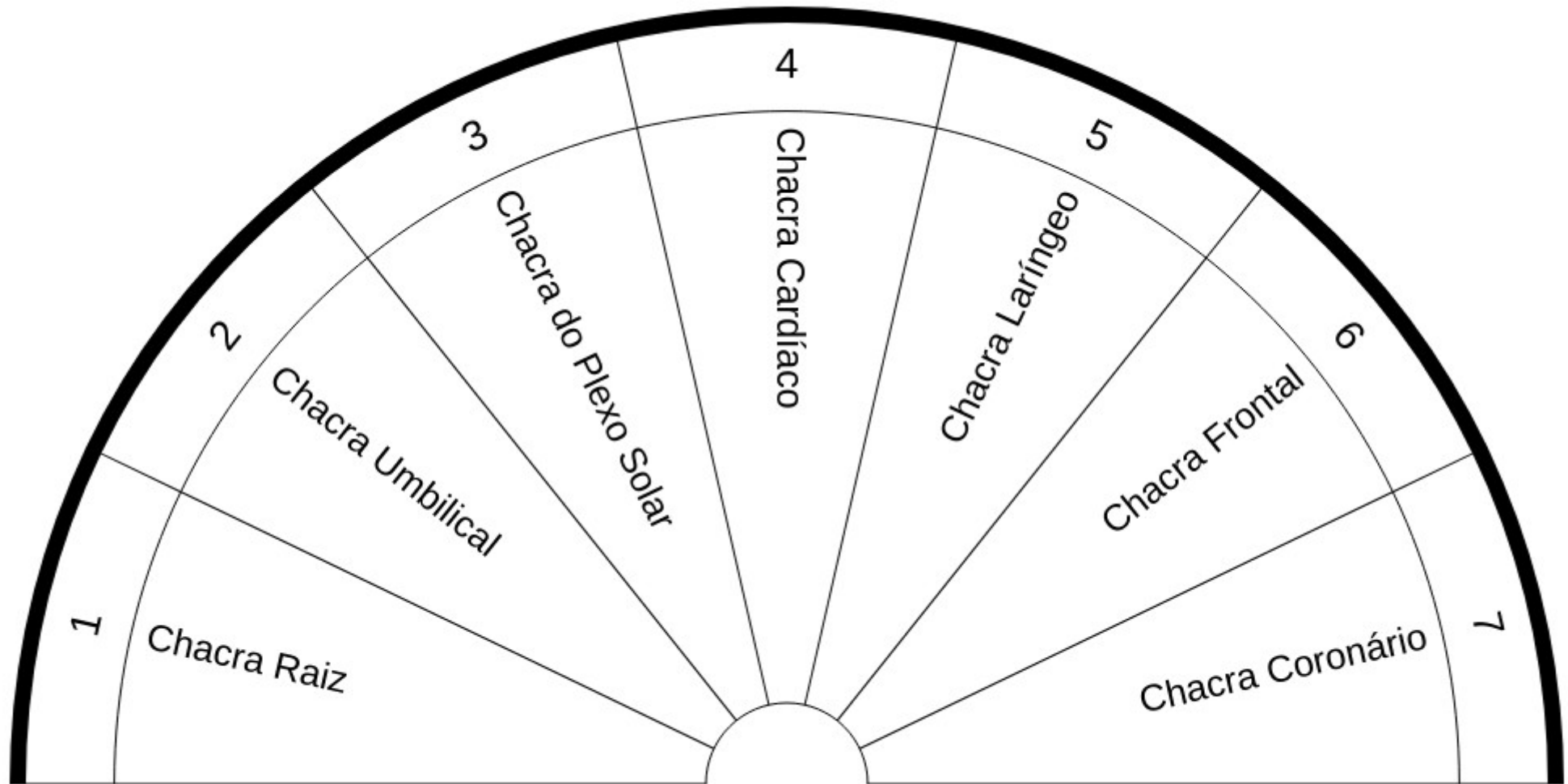


Prancha dos chacras de pessoas

Utiliza-se esta prancha para todas as situações ou experiências em que necessitemos de saber qual o chacra.

Por exemplo:

- Neste momento, qual é o meu chacra mais fraco / aberto / fechado
- Por qual chacra passa tal energia?
- Esta pedra está ligada a qual chacra?

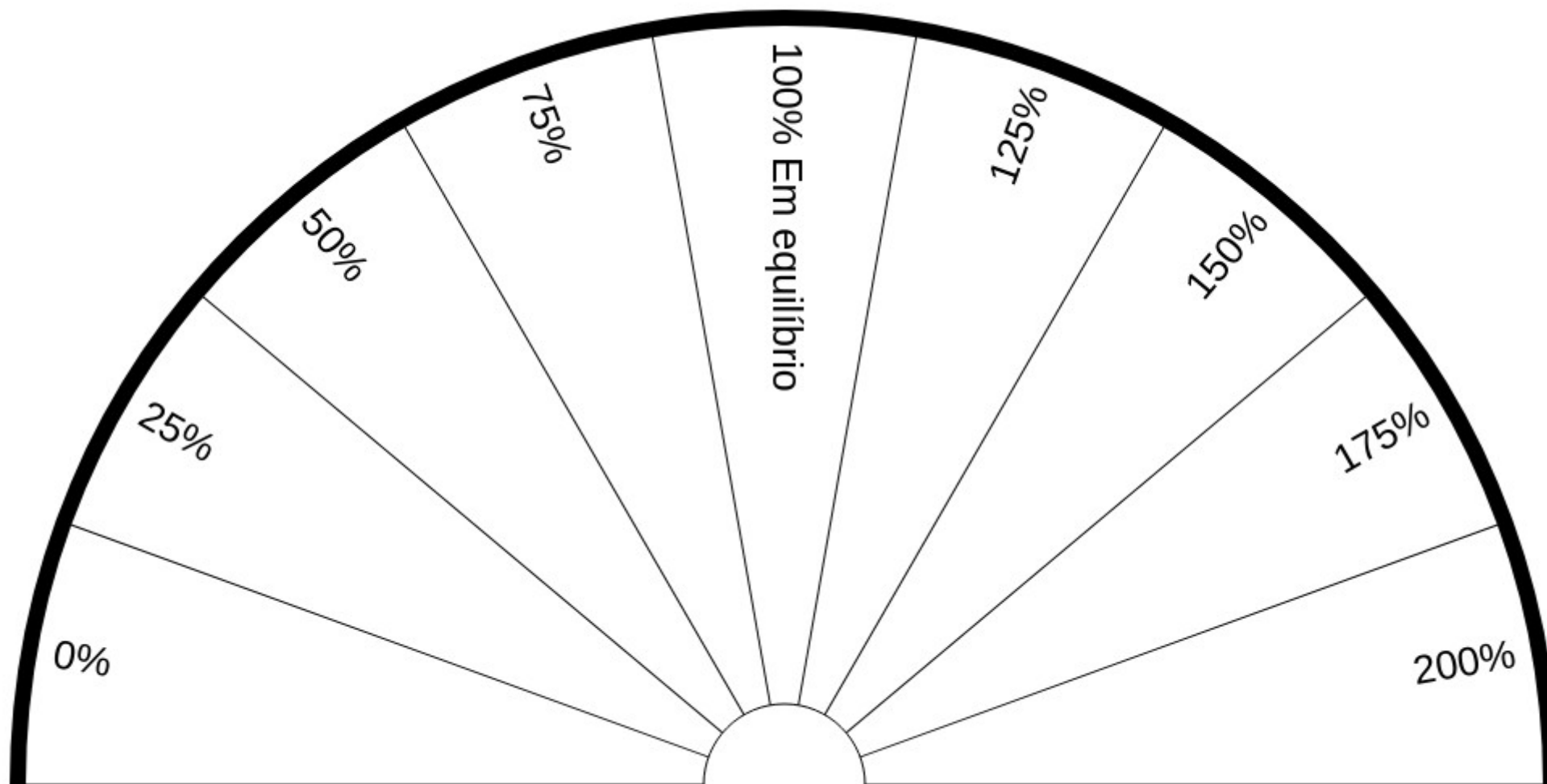


Prancha energética dos chacras

Cada chacra tem os sus próprios limites vibracionais. Assim, tanto pode ser um estado de equilíbrio, em sobrecarga, ou em estado deficitário.

- Os chacras fracos deixam passar as energias exteriores baixas (doenças, cóleras, ira, ansiedade) e ocasionam fugas de energia pessoal, o chamado "ki"

Os chacras em sobrecarga podem desequilibrar a harmonia interior do ser humano



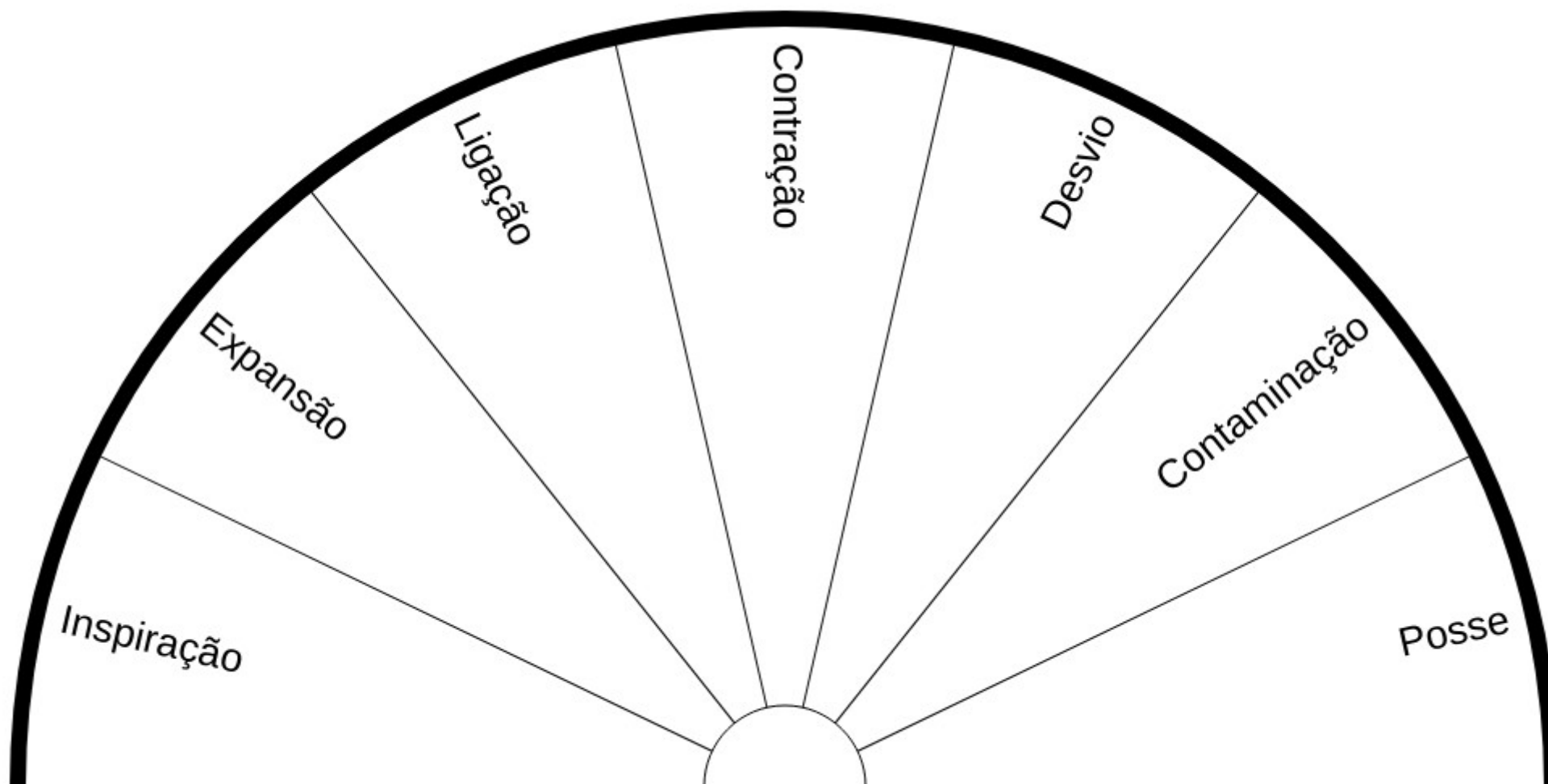
Prancha do sutil individual

Para ser utilizada em todas as questões sobre o nosso mundo interior ou dos nossos corpos sutis

Por exemplo:

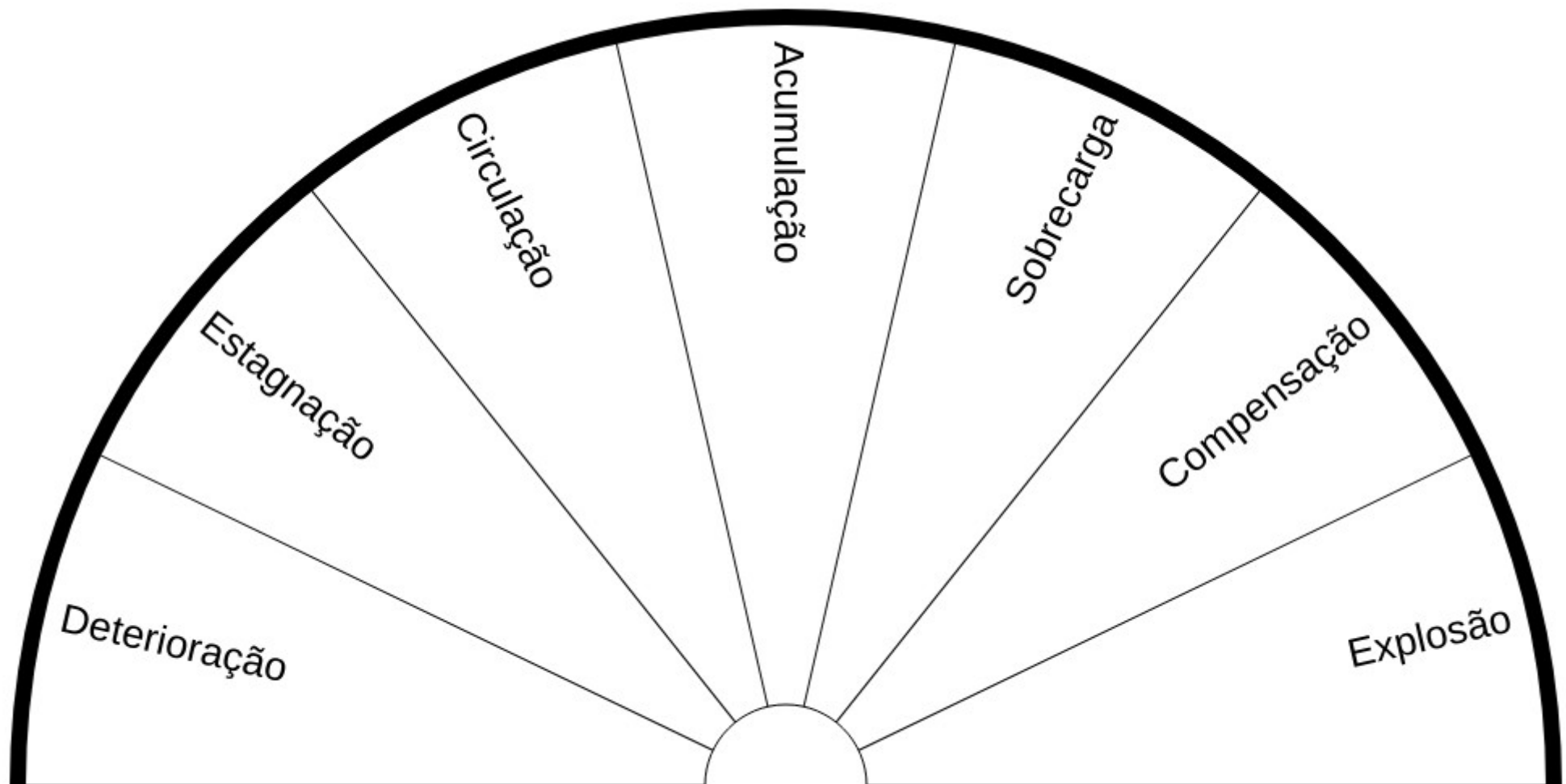
Em que estado interior estou hoje?

Qual a ligação sutil que existe entre mim e este lugar?



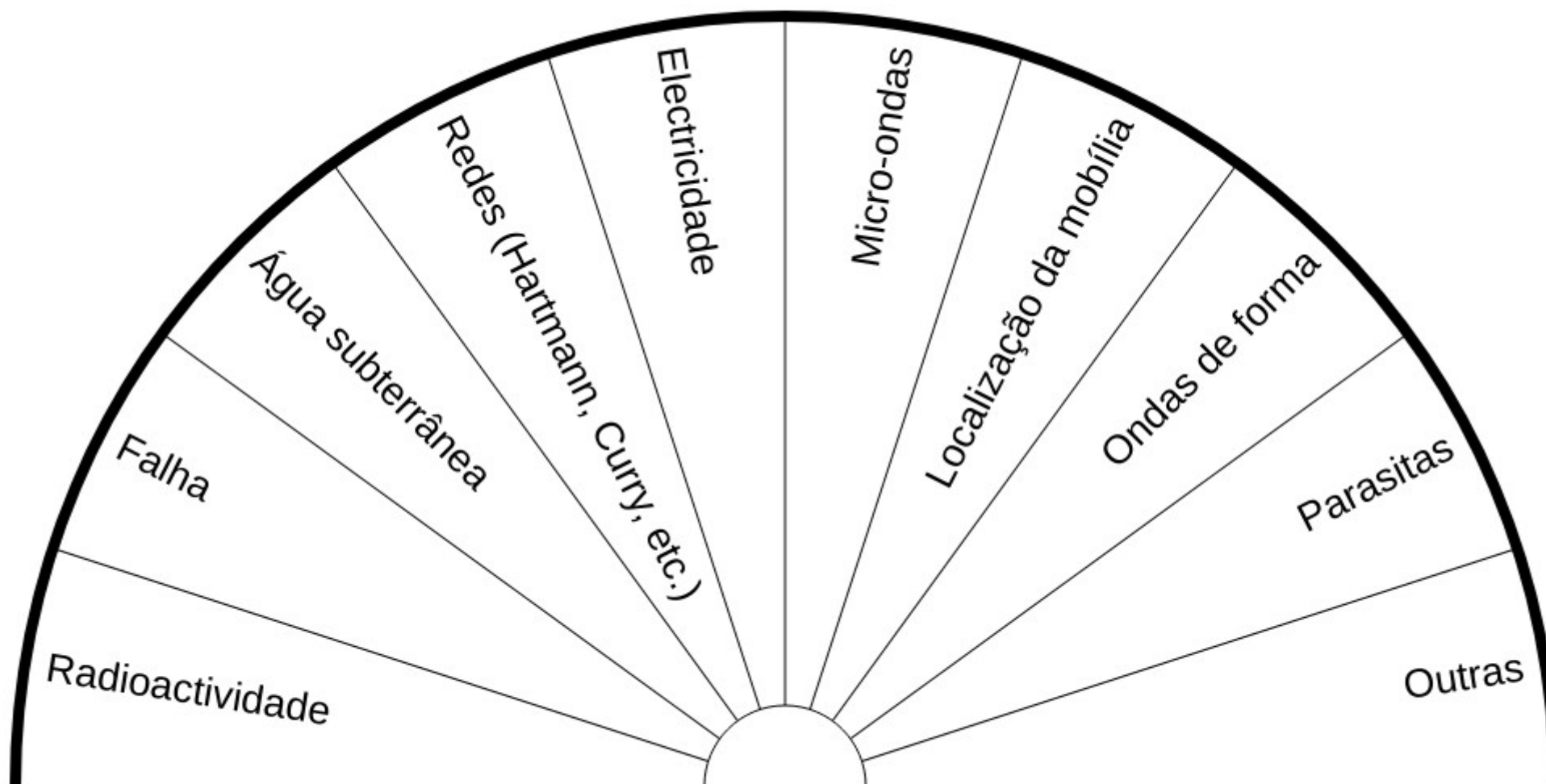
Prancha do subtil coletivo

Para verificar o estado vibratório de um grupo de pessoas, podemos usar esta prancha para determinar se determinada equipa de trabalho irá funcionar, se este grupo de amigos fará circular a energia melhor do que aquele outro, se tal país ou comunidade tende para a explosão ou circulação



Prancha global de análise geobiológica

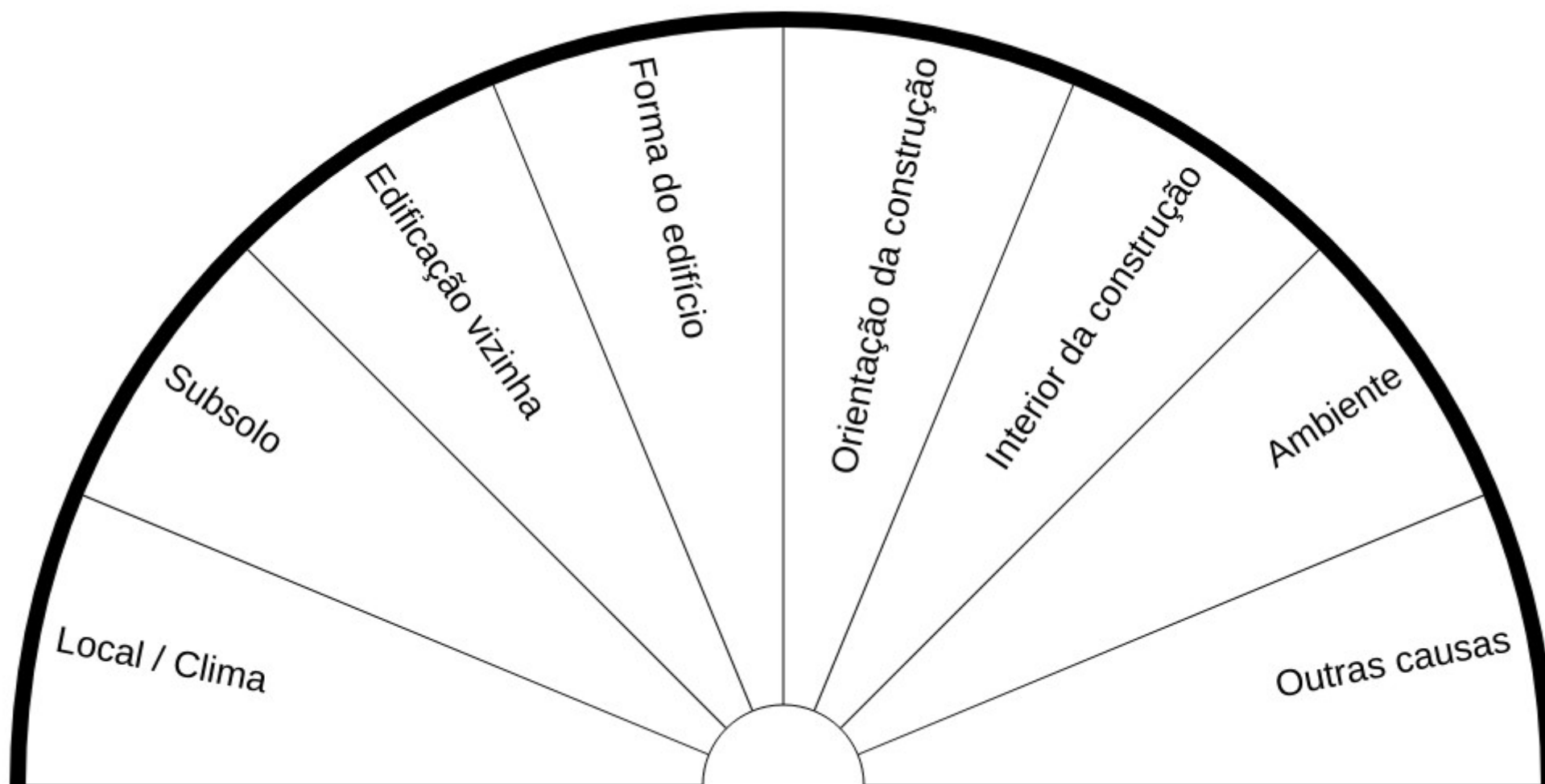
Este quadro pode ajudar-nos a iniciar um estudo geobiológico de uma casa. Pode mostrar-nos as pistas básicas para a nossa investigação das causas de desarmonia entre o lugar e o habitante.



Prancha das causas de problemas numa casa

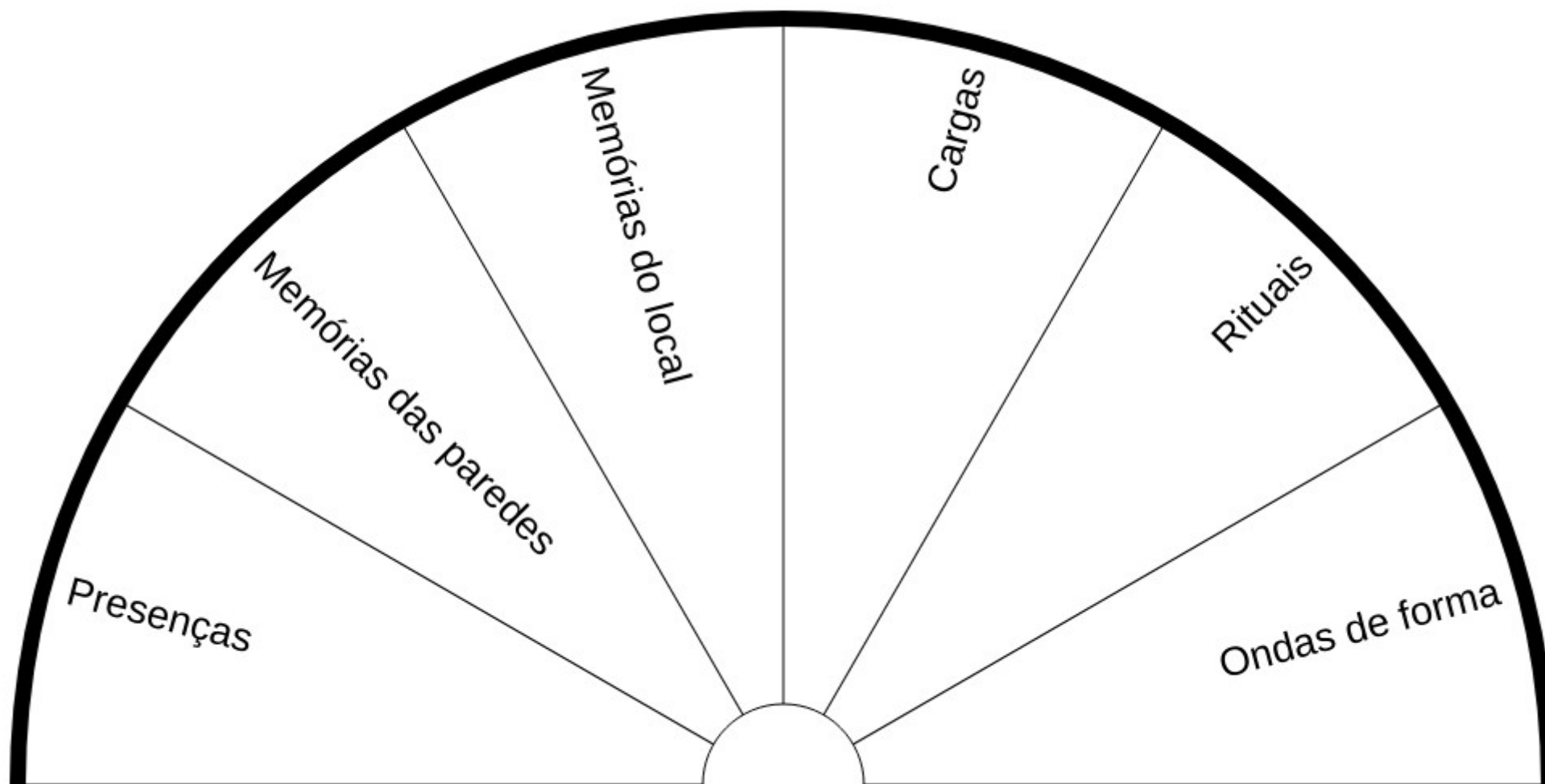
Esta prancha permite-nos visar as causas das zonas que ocasionam desarmonia

Utiliza-se esta prancha para fazer um estudo geobiológico.



Prancha das origens subtis dos problemas de uma casa

Esta prancha completa a anterior, abrindo a investigação a causas subtis, como o passado energético de um lugar, ou o seu presente subtil.

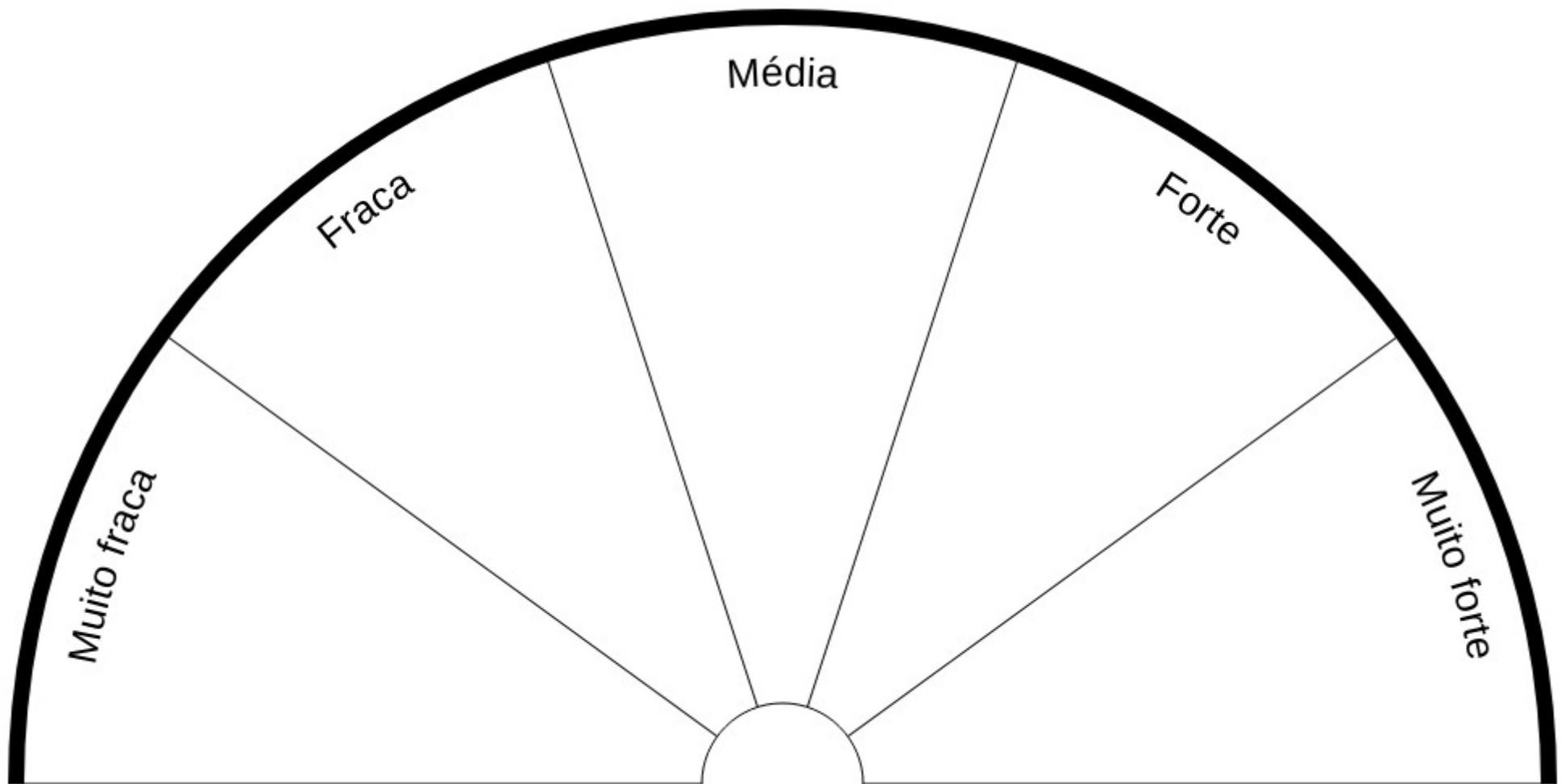


Prancha de Intensidade

Se detetamos uma energia podemos saber a sua intensidade.

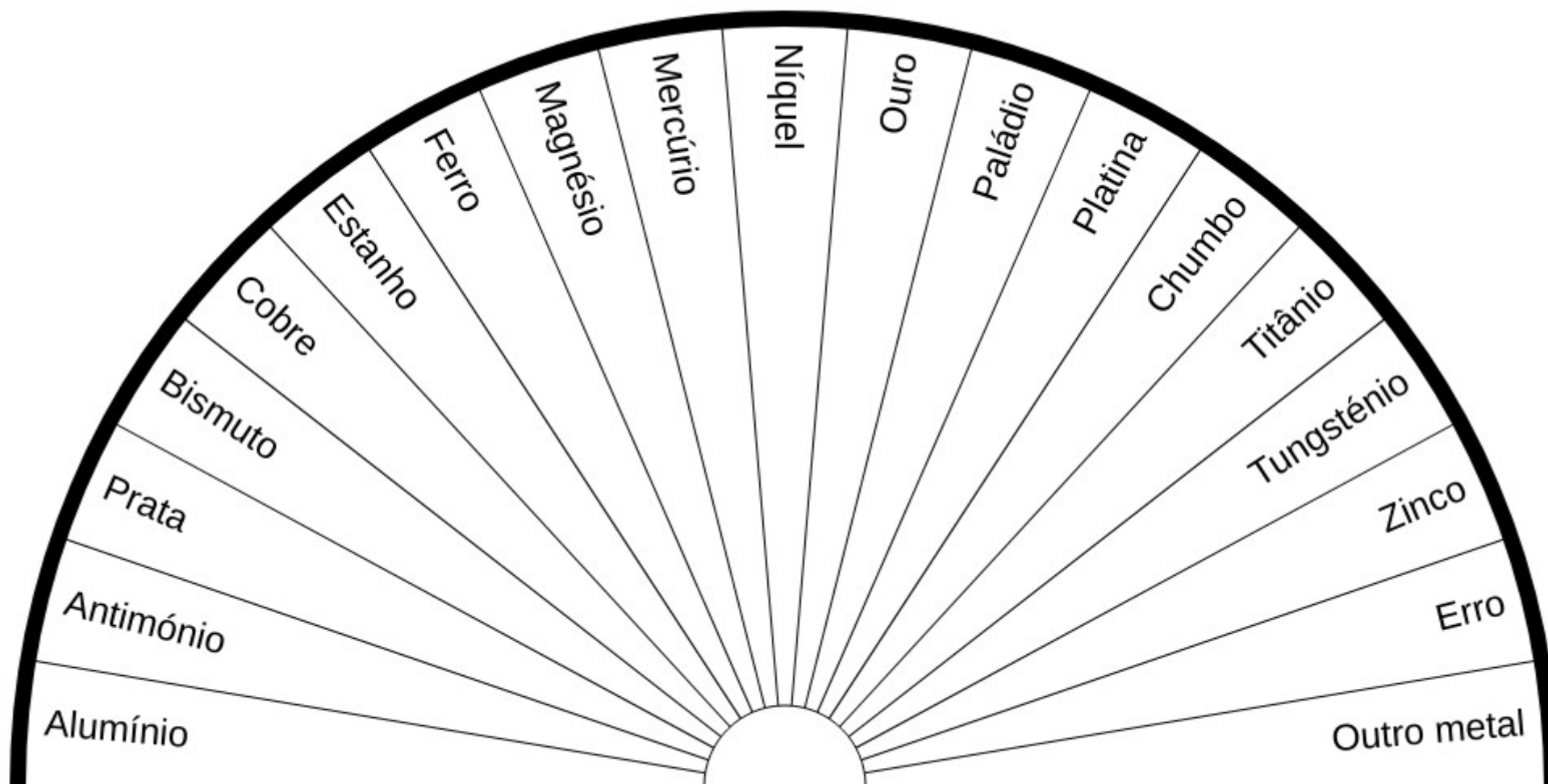
Ela não é equivalente á sua taxa vibratória. Uma energia baixa que tenha uma baixa taxa vibratória pode ter uma grande intensidade e portanto, pode ser perigosa.

Se após um estudo geobiológico se conhecermos uma zona patogénica, é possível conhecer-se o seu poder de ação.



Prancha de metais

Para qualquer pesquisa relativa a metais



Conclusão

Eis-nos prontos para explorar o Universo. Sejam criativos na utilização inteligente do pêndulo, das varinhas e das pranchas.

Para guardar dentro de si a alegria de trabalhar com o pêndulo, aqui vão as últimas recomendações do seu uso:

- A calma mental é muito importante para que não emita um emaranhado de pensamentos, mas formule uma frase clara e simples.
- O carácter não-ambíguo da frase é também igualmente importante.
- Sejam leves e descontraídos ao nível físico e também no nosso manuseamento do pêndulo.
- Parece ser mais eficaz, trabalhar com o pêndulo de olhos abertos.
- Certas respostas ser-nos-ão interditas, em função da evolução da nossa alma, da intenção, e isto para um bem maior.

Portanto, não procure o momento da nossa morte, a data do fim do mundo... porque não poderemos aceder a estas informações, e as respostas ser-nos-ão dadas por baixas energias brincando connosco. Será cansativo e infrutífero.

Sobre estes temas, seria preferível trabalhar com um anjo, um guia do que diretamente, se as nossas perguntas forem sobre verdades metafísicas. E o que quer que nos respondam, devemos respeitar as suas escolhas.

Desejo-vos belas descobertas, que elas sejam feitas para um bem maior e em harmonia com o Universo.

A propósito

Versão original de Julien LEJAMBLE - Copyleft Janeiro 2007

Tradução de Maria Fernanda COELHO - [CC-BY-SA 4.0](#) - Janeiro 2021

Modificações e paginação subtil.net - [CC-BY-SA 4.0](#) - Janeiro 2021

<https://www.subtil.net>

Ícones do movimento do pêndulo Sergey DEMUSHKIN:

<https://thenounproject.com/mockturtle/>